

## **Dr. Ted Hildebrandt, gênero proverbial**

© 2024 Ted Hildebrandt

[Vídeo. O Dicionário do Antigo Testamento: Sabedoria, Poesia e Escritos, meu artigo IVP sobre Gêneros Proverbiais, pp.

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensino sobre o provérbio como gênero literário.

Bem-vindo a mais uma sessão sobre tópicos selecionados do livro de Provérbios. Se você quiser ter uma visão geral de Provérbios, você pode acessar [BiblicaleLearning.org](http://BiblicaleLearning.org) e fazer The Bible Project. Cinco minutos completam o livro inteiro de Provérbios. Muito interessante. Em cinco minutos.

Também temos Knut Heim, que é um dos maiores especialistas em Provérbios, dando 20 palestras, analisando e citando alguns dos antecedentes e visão geral do livro de Provérbios. Também temos Gus Konkel da Universidade McMaster em Hamilton, Ontário, dando 22 palestras dando uma espécie de levantamento do livro de Provérbios. A propósito, também temos todo o livro de Provérbios escrito em hebraico no chamado Orador da Bíblia Hebraica – Provérbios.

E então o que fiz agora, e Daniel Trier deu quatro palestras sobre Provérbios na vida cristã. O que estou fazendo aqui nesta curta série de longas palestras, na verdade, é uma série de tópicos selecionados onde mergulhamos em coisas profundas no livro de Provérbios, questões básicas e coisas assim, que podem não ser tão interessantes, mas desempenham um papel importante. papel quando você está tentando entender o que está por baixo e a profundidade dos Provérbios que temos. Então, hoje, o que eu gostaria de fazer é que, anteriormente, fizemos uma palestra, uma palestra longa, uma palestra de duas horas sobre o que um provérbio não é.

Hoje, o que queremos examinar é: o que é um provérbio? E hoje veremos o provérbio como um gênero literário. Agora, a importância do gênero. Primeiro, vamos começar com isso.

Um gênero impacta o modo como a verdade é engajada. Um gênero impacta o modo como a verdade é engajada. Então, com gêneros diferentes, você tem que ler de uma maneira diferente. Isso se chama hermenêutica, como você interpreta a literatura, o texto do que você está lendo. Hermenêutica. Então, por exemplo, se você pegar um livro de receitas, você o lê de maneira diferente de um romance de ficção científica, uma ficção científica ou um mistério de assassinato.

Mistério de assassinato, quando você chega a esse ponto, você chega com expectativas diferentes. Você leu de uma maneira diferente. Você faz conexões e interpreta isso de maneira diferente.

Uma biografia, uma biografia histórica, é diferente de uma ficção científica. Uma enciclopédia é lida de maneira diferente de um dicionário ou enciclopédia. Você vai a um dicionário de sinônimos para certas coisas, a um dicionário para outras e a uma enciclopédia ou Wikipédia para obter informações de um tipo diferente. E então, diferentes gêneros, diferentes tipos de literatura, afetam as expectativas que você traz e como você interpreta essas coisas.

Então, por exemplo, você diz, bem, eu entendo a Bíblia literalmente. E então, você pula para algo como a Fábula de Jotham. Agora, esta é uma fábula na Bíblia.

A Bíblia contém fábulas? Sim. Fábula de Jotão em Juízes, capítulo 9. E aqui você tem esse Abimeleque tentando se tornar rei no livro de Juízes, ironicamente, e ele é filho de Gideão, e ele mata todos os seus irmãos, exceto Jotão. E Jotham sobe a colina e começa a zombar de seu irmão usando uma fábula.

E ele diz que as árvores da floresta saíram em busca de um rei para si. E então, eles foram para o, você sabe, eles vão para o cedro, o cedro, você será nosso rei? E então eles vão para a oliveira, você será nosso rei? E então eles vão para a videira, videira, você seria nosso rei? Rapaz, que rei seria esse. E tudo isso, o cedro, as várias coisas para dizer, não, não serei seu rei.

Se eu for uma oliveira e me tornar rei, quem lhe dará o óleo para ungir a cabeça? Então, finalmente, eles chegam ao espinheiro e dizem ao espinheiro, espinheiro, você será nosso rei. E o espinheiro surge e diz: Eu serei o seu rei.

Ou seja, o espinheiro menos provável e mais chato que te arranca as pernas é aquele que diz ser rei. E ele está zombando de seu irmão, dizendo: você é o menos provável de todos os filhos de Gideão de se tornar rei. E então, ele usa uma fábula com árvores falantes.

E eles dizem, bem, eu entendo a Bíblia literalmente. As árvores falam? Os ursos dormem na floresta? Você puxa a capa do Superman? OK. Então, em outras palavras, essas coisas, tem uma fábula aí.

E se você não entende que isso é uma fábula, você terá árvores falantes, mas é uma fábula. Assim, numa fábula, as árvores podem falar. E a sua função é o sarcasmo, abater o seu irmão, que acabou de matar todos os seus irmãos e tornou-se rei ilegítimamente como o espinheiro se torna rei.

As parábolas de Jesus, as 10 damas de honra, elas aparecem, cinco são sábias e cinco são tolas. E eles vêm, o mestre se foi um pouco. E então esses caras, os cinco dizem aos cinco que têm, por favor, dê-nos um pouco do seu óleo.

Eles dizem, não, você tem que ir buscá-lo. Quando eles vão buscar o seu próprio óleo, de repente o mestre chega e eles entram e fecham a porta e os cinco ficam do lado de fora. Agora pergunte, isso realmente aconteceu? 10 damas de honra assim? Não, não, é uma história.

Então, você diz, bem, é verdade? Bem, sim, é verdade como uma parábola, mas não é para ser que realmente tenha acontecido. É uma história que tem sentido. Você precisa estar pronto quando o rei chegar, quando o noivo chegar, quando o casamento acontecer.

E de qualquer forma, Mateus 25 com a parábola das 10 damas de honra. É uma história, é uma parábola. E se você não entende que é uma parábola, você perderá o ponto principal.

Assim, o gênero ou tipo de literatura afeta a forma como o gênero envolve a verdade e como essas verdades se ajustam ao tipo de gênero é diferente. Então, por exemplo, se você for no livro de Apocalipse capítulo 13 e tiver essa criatura que aparece com cara de leão, as patas de urso emergindo do mar. A questão é: no fim dos tempos, veremos realmente tal besta? Você diz, sim, é Jurassic Park, volte. Não não não. Você está perdendo o foco. Este é um livro apocalíptico, o livro do Apocalipse, e esta é uma besta apocalíptica. Não foi feito para ser interpretado literalmente. Então, você precisa entender que está lendo um livro que é apocalíptico e, portanto, precisa entendê-lo como um apocalipse, como Dave Mathewson, por exemplo, que deu 30 palestras para o [Biblicalelearning.org](http://Biblicalelearning.org) sobre o livro do Apocalipse. Você precisa ler suas palestras e ver como você entende o livro do Apocalipse como literatura apocalíptica.

Portanto, deveríamos dizer, bem, tomo a Bíblia literalmente novamente e faço o que ela diz. Bem, em Oséias, Deus diz a Oséias para sair e se casar com uma prostituta, Gômer. Você deveria sair e se casar com uma prostituta? Saia e faça o mesmo.

Não não não. Foi uma coisa única que foi para Oséias, que era um profeta, foi um evento de sinal, um milagre de sinal, um evento de sinal de Deus dizendo, saia e case com Gômer, ela é uma prostituta. E além disso, ela vai te trair.

Assim como Israel me traiu como Deus, você vai experimentar isso por si mesmo, Oséias, e então irá amá-la novamente. Assim como ameí Israel novamente, embora Israel tenha me traído. Então, está traçando esse paralelo entre os dois.

E novamente, se você não entende isso, você diz, bem, Deus ordenou que ele saísse e se casasse com uma prostituta. Então, acho que deveria sair e casar com uma prostituta. Não é o que está dizendo.

Então, você tem que ter muito cuidado ao entender a Bíblia, você tem que entender o gênero. Agora, a questão que levantamos aqui é: o que é um provérbio? Qual é o gênero literário do provérbio? E isso tem sido muito discutido. E quando você tenta citar e definir um provérbio, há todo tipo de coisa escrita sobre isso, literalmente milhares e dezenas de milhares de páginas sobre o que é um provérbio.

E as pessoas tentam ir direto ao ponto, defini-lo e bloqueá-lo. E o problema é que o provérbio é bonito, é difícil bloquear. E então, você precisa afrouxar suas categorias.

Se você tem TOC, não é isso que você vai resolver. Este é um que você precisa, você sabe, dar um pouco, dar um pouco de espaço. Como é um single, aqui estão algumas perguntas que fazemos inicialmente.

Como é que um único provérbio, um único provérbio, pode ser alterado quando é retirado do seu contexto original e colocado numa coleção? Está descontextualizado. Foi dada uma configuração original. Como isso mudou quando foi retirado desse cenário e colocado em uma coleção onde não há nenhum tipo de cenário histórico ou situacional, mas é apenas bam, bam, bam, bam, provérbio após provérbio? Como um provérbio muda de significado quando é recontextualizado, retirado da coleção, colocado de volta em uma história e fundido novamente em uma nova história diversificada? Então o provérbio é retirado, geralmente, os provérbios são retirados quando há uma história, uma situação que acontece, uma pessoa faz uma espécie de ditado proverbial, esse ditado então é retirado por Salomão ou pelos homens de Ezequias ou pelos sábios e colocado em uma coleção .

Na coleção, é descontextualizado da sua história original, mas depois, na coleção, podemos retirar esse provérbio e recontextualizá-lo na nossa situação. E como isso acontece, como você funde esses dois em uma história diversa que é diferente daquela que era original, mas ainda assim semelhante por outro lado? Todos os provérbios seguem e invocam o mesmo nível de autoridade? Como funcionam os provérbios, um provérbio é uma promessa? Essa é a nossa próxima pergunta. Um provérbio é uma promessa? Mãos diligentes geram riqueza.

Isso é sempre verdade? Como um provérbio se conecta com a verdade? Dizemos a crença que afirmamos, e eu acredito que a Bíblia é verdadeira, mas você tem que interpretá-la corretamente. Então, como interpretamos um provérbio? Um provérbio não é uma promessa, não é? Em que um provérbio é diferente de uma promessa? E como um provérbio envolve a verdade? E evoca o mesmo nível de autoridade? Todos os provérbios invocam o mesmo nível de autoridade? De onde vem o provérbio? De onde isso vem? Veremos vários cenários, Sitz e Leben, de situações da vida das quais surgem os provérbios. Que formas literárias ocorrem no texto bíblico dos provérbios? Veremos o que chamo de coisas de microgênero.

Temos o provérbio, mas sob o provérbio existem estes, existem fórmulas arquitetônicas pelas quais os provérbios são construídos. Então, por exemplo, temos melhores que provérbios. Temos melhor do que um certo conjunto de provérbios Better-Than. Temos advertências. Temos ditados numéricos para ménage à trois e para quatro se estivessemos em Amós. Temos um acróstico em Provérbios 31.

E assim, examinaremos esses tipos de microgêneros para ver como essas coisas entram no livro de provérbios. E há vários deles que são interessantes de se olhar. Em Provérbios 10 a 29, há todas essas frases e essas frases são uma espécie de bam, bam, bam, bam, provérbio após provérbio.

Eles são apenas desordenados? Ou podemos encontrar unidades maiores do que apenas uma frase? Falamos em uma palestra anterior sobre pares, pares de provérbios. E então, veremos o emparelhamento apenas para revisar isso. E então clusters, veremos algumas coisas que Knut Heim chama de clusters ou eu os chamo de strings, mas clusters provavelmente são melhores. Knut está certo nisso. Uma imagem é muito mais poderosa. Mini-coleções, depois há mini-coleções e depois há coleções inteiras.

E assim, veremos pares, grupos, minicoleções e depois coleções inteiras que são encontradas no livro de Provérbios. E então como isso afeta você, você tem um provérbio original dito por um autor original. Portanto, há uma intenção autoral do autor original.

Como isso se relaciona com os editores que reuniram os provérbios em, digamos, Provérbios 25 a 29? Os homens de Ezequias coletaram esses provérbios da coleção salomônica. Salomão falou 3.000 provérbios. Temos apenas, não sei, 350, 375 provérbios.

Então, como eles os selecionaram? Então, o editor tem uma espécie de intenção e significado. E o mesmo acontece com o autor original. E assim, temos que trabalhar em dois níveis, pelo menos em dois níveis, o autor original e depois o editor da coleção e como, o que eles estão dizendo quando montam sua coleção.

E assim, temos várias camadas de significado das coisas que precisamos observar. Agora vamos descer e nos perguntar, e eu só quero trazer isso à tona. É de Michael Fox.

Michael Fox escreveu um Comentário Bíblico Âncora de dois volumes, provavelmente um dos melhores comentários do mundo sobre Provérbios, escrito por Michael Fox, da Universidade de Wisconsin, em Madison, Wisconsin. É um comentário tremendo. Bruce Waltke, Dr. Bruce Waltke também conjunto de dois volumes. Acredito que seja do Erdman. É um melhor comentário fenomenal sobre Provérbios, Fox, Waltke. Há um cara novo chamado Schipper, um alemão que

também escreveu um volume sobre Provérbios 1 a 15, que eu diria que está no topo desta categoria. Esses três são provavelmente os meus melhores.

Steinman, Kidner e várias outras pessoas escreveram comentários sobre o livro de Provérbios, mas esses três provavelmente seriam os meus melhores. Fox, Waltke e Schipper. Mas de qualquer forma, no comentário de Fox, ele lista termos em inglês e esses termos em inglês para nós são bastante estrangeiros.

E então, eu só quero ver como defini-los em breve. Um ditado. O que é um ditado? Um ditado é um ditado tradicional usado geralmente aceito e transmitido na apresentação oral. Olhe antes de pular. Olhe antes de pular. Geralmente é oral e geralmente aceito como um ditado tradicional. Olhe antes de pular. É geralmente aceito. É usado, é oral e geralmente aceito. Isso é chamado de ditado na performance oral.

Uma advertência. Uma advertência é um aviso contra comportamento impróprio. Uma advertência é uma advertência contra comportamento impróprio, geralmente dada na forma imperativa negativa. OK. Não faça isso. Não se esqueça das minhas palavras ou algo parecido com o que o sábio diz. E muitas vezes quando diz para não fazer algo, isso é uma proibição.

Mas também pode ser um mandato num sentido positivo, confiando no Senhor de todo o coração. Isso seria uma advertência positiva ou eu chamaria isso de mandato. Então, você tem uma proibição e um mandato, ambos sob advertências com esse tipo de comando imperativo.

Um aforismo. O que é um aforismo? Um aforismo é uma declaração concisa e concisa de um insight. Uma declaração concisa e concisa de insight é chamada de aforismo. Cachorros que latem não mordem. Bem, às vezes, pelo menos. Cachorros que latem não mordem. Então, um cachorro que late não morde. Isso seria um aforismo.

Apótema é um ditado curto e espirituoso, um ditado curto e espirituoso, uma observação ou uma máxima.

Agora, uma máxima é uma espécie de declaração de verdade geral, uma breve declaração de verdade geral, dando-lhe uma espécie de princípio fundamental em um tipo curto de coisa. A pressa gera desperdício. A pressa gera desperdício. Isso seria um ditado curto e enérgico. E, a propósito, à medida que analisamos isso, você consegue ver a sobreposição deles? Portanto, estas não são categorias mutuamente exclusivas.

Tentamos defini-los para separá-los para que nos dêem sentido. Mas muitos deles se sobrepõem e interagem entre si. Portanto, um ápótema é um ditado curto e conciso.

Um epigrama é um breve poema que aborda um único ponto, muitas vezes com um toque satírico. Portanto, um breve poema que apresenta um único ponto com um toque satírico é chamado de epigrama. Um preceito.

Um preceito é uma regra de comportamento. Muitas vezes essas pequenas regras de comportamento são formuladas como um conselho ou uma avaliação de uma situação. Assim, uma regra de comportamento é formulada como um conselho.

E temos muitos conselhos no livro de Provérbios e formulamos um preceito como regra de comportamento.

Um provérbio, então, é usado para todos os tipos de frases curtas. Um provérbio, então, é usado para todos os tipos de frases curtas.

E você tem que ter cuidado para não dividir os cabelos. Se você tem que colocar tudo em uma caixa limpa e arrumada, isso não funciona com Provérbios. Os próprios provérbios podem, você verá sobreposições com provérbios e aforismos, com várias coisas.

Existe um estudo ou disciplina chamado paremiologia . Paremiologia vem da palavra grega paroimia . Deixe-me acertar o sotaque. Paroimia . E essa é basicamente a palavra grega para provérbio. Paremiologia é um estudo de Provérbios. Paremiologia é um estudo de Provérbios. E como estive estudando o livro de Provérbios durante a maior parte da minha vida, essa paremiologia é um campo, é um campo secular. Esses caras não são cristãos.

E provavelmente o líder mundial, provavelmente não, ele é o líder mundial, Wolfgang Mieder , da Universidade de Vermont, fala alemão. Acho que ele ensina alemão, russo e não sei quantas outras línguas ele conhece, mas colecionou Provérbios de todo o mundo. E estudam estes provérbios de África, da China, provérbios chineses, diz Confúcio, de vários contextos internacionais.

Até mesmo Benjamin Franklin, Benjamin Franklin e seus livros de provérbios. Então, existem provérbios de todo o mundo, provérbios gregos, e esses Wolfgang Mieder e alguns desses outros companheiros, Dundas e outros, coletam esses provérbios e os estudam como um gênero literário. E eles fizeram um trabalho imenso nisso, dezenas de milhares de páginas.

E sempre me parte o coração quando vejo esses estudiosos da Bíblia que fazem toda essa exegese sobre Provérbios, mas não o fazem, se envolvem seriamente com esses paremiologistas . E acho que há uma enorme fertilidade entre a interação entre os paremiologistas e o nosso livro de Provérbios. E que em grande parte esta paremiologia foi ignorada até recentemente.

E eu acho que Katherine Dell, da Universidade de Cambridge, alguns de seus alunos e outras pessoas estão vendo o valor disso e trazendo-o para dentro, e isso está acontecendo. Mas demoramos muito para chegar a esse ponto. A maioria de nossos exegetas de citações tradicionais simplesmente ignorou a paremiologia e para sua própria morte, parece-me, ou não, mas poderia ser muito mais rico se eles envolvessem as pessoas que estudam essa paremiologia .

Agora, universalidade histórica e cultural do gênero Provérbio, universalidade histórica e cultural do gênero Provérbio. Os Provérbios são antigos. Eles remontam à Suméria em 2500 AC.

Isso foi logo depois que a escrita começou a ser desenvolvida. Uma das primeiras coisas que temos são os provérbios. Então, começa a escrita e os registros proverbiais, Ulster, um cara chamado Ulster tem dois volumes sobre Provérbios Sumérios.

Suméria, a história começa na Suméria, como disse uma pessoa. E assim, a Suméria remonta há muito tempo. Quero dizer, estamos falando de 3.000, 3.200 AC.

E então o que acontece é que você tem os dois volumes de Provérbios Sumérios de Alster. Então, isso remonta a muito tempo atrás, mas também se resume aos tempos modernos. E então, temos na internet esses pop-ups que acontecem e que são proverbiais e floresceram ainda no século XXI.

Aquele que foi dito recentemente, o provérbio é um provérbio novo que nunca havia sido dito antes, mas é uma coisa nova. É “acorde, vá à falência”. Ou outra maneira de dizer isso, mais proverbial, provavelmente “acorde, vá à falência”.

E então, este é o provérbio moderno que acabou de surgir. Eu sei que as pessoas vão odiar isso porque devemos mostrar reverência aos que estão acordados, mas é apenas “acorde, vá à falência”. E então, esse é um provérbio que surgiu e apareceu na internet até hoje.

Então, o que estou dizendo é que desde os tempos sumérios até os tempos modernos, Provérbios são usados e iremos ilustrar isso à medida que avançamos. Os Provérbios também estão incorporados em outros tipos de literatura porque o provérbio “a pressa gera desperdício” é uma declaração curta. Esses Provérbios podem ser incorporados em outros tipos de literatura, por exemplo, épicos. E assim, em épicos, em poemas, em canções, em peças, romances e publicidade moderna, e em coleções proverbiais internacionais e regionais.

Acabei de receber este livro sobre o livro dos Provérbios Africanos e Seus Significados. E assim, este sujeito passa, ele é da África e vai para vários países, Gana,



e vários lugares, e ele extrai seus provérbios e extrai 400 desses principais provérbios vindos da África.

Em certo sentido, é muito interessante olhar para Provérbios através de uma lente africana, porque os provérbios ainda são usados numa gama diversificada, muito mais diversificada do que na América. De qualquer forma, ele tem cerca de 400 Provérbios aqui. Por exemplo, deixe-me ler alguns deles que são interessantes.

“Quando dois elefantes brigam”, “quando dois elefantes brigam, a grama sofre”. “Quando dois elefantes brigam, a grama sofre.” E você pode ver, e você sabe, isso é um provérbio.

“Não importa quanto tempo dure a noite, o amanhecer vai nascer.” “Não importa quanto tempo dure a noite, o amanhecer vai nascer.” Novamente, é claramente um provérbio.

Outro ditado que eles têm é: “se você acha que é pequeno demais para fazer a diferença” “se você acha que é pequeno demais para fazer a diferença, experimente passar uma noite com um mosquito”. “Se você acha que é pequeno demais para fazer a diferença, experimente passar uma noite com um pequeno mosquito.” E algum de vocês foi acampar e pegou um mosquito na barraca, sabe, isso é um problema e incomoda a noite toda.

Então, esses são alguns Provérbios que vieram, que são problemas vivos agora, provérbios agora da África. Isso mostra a universalidade histórica e cultural do provérbio como gênero literário. Existe um desejo humano de classificar, generalizar e codificar a experiência.

Todos nós experimentamos a vida. E há um desejo humano de classificar tipos de comportamento, de generalizar algo de uma situação para muitas, de codificar essa experiência, simplificando a natureza complexa da realidade em algo curto. A pressa gera desperdício.

O madrugador pega o verme. E assim, pegamos uma situação complexa e a reduzimos a uma declaração simples, generalizada, classificatória e codificada. E que, em certo sentido, a realidade é muito complexa.

Daniel Treier fez um artigo brilhante sobre o ser humano aprendendo a lidar com nossa própria finitude. Não somos infinitos. E existem milhões de situações. E assim, como existem milhões de situações, tentamos classificá-las para podermos entender essas coisas. E assim, os provérbios são uma maneira de fazer isso, assim como as palavras. Temos uma palavra que pode significar muitas coisas.

E parte disso é que, se tivéssemos uma palavra para tudo no mundo, estou olhando para uma estante cheia de livros aqui. Mas se eu tivesse que listar cada livro, seria demais. Agora usamos livros e isso classifica, sei lá, 50, 100 livros que estou vendo agora.

E todos eles são chamados de livros. E isso nos permite colocar todos esses livros diferentes e títulos diferentes e autores diferentes, períodos de tempo diferentes, gêneros diferentes e colocá-los todos juntos. E chamaremos isso de livro.

E isso nos permite generalizar. Um provérbio também é assim. Estivemos em muitos, muitos milhões de situações e uma pessoa então isolará e consolidará o significado daquela situação e a agarrará em um provérbio que geralmente é memorável e curto.

E bam, você entendeu a situação. Então aquela situação, aquele provérbio se aplica a centenas de situações. Então, vem de uma situação particular.

Está tudo resumido. E então, uma vez resumido, você pode recontextualizá-lo em centenas, milhares de situações diferentes. Assim, os provérbios também são filtrados por ideais e valores culturais.

A cultura afeta o provérbio. Quando se trata de elefantes brigando e danificando a grama, bem, a maioria de nós provavelmente não usaria esse provérbio. Usaríamos esse provérbio, mas provavelmente não o teríamos criado porque muitos de vocês, inclusive eu, não viram elefantes dançando e o que eles fazem com a grama. Mas se você está na África, onde há elefantes, então você vê, uau, lutar contra elefantes destrói a grama.

No entanto, uma vez que eles façam esse provérbio, então poderei levar essa situação para a América e aplicá-la aos políticos ou aos grandes lutadores, às elites que lutam e ao que acontece às pessoas que estão sob os seus pés. E assim, pode ser aplicado no contexto americano, mesmo tendo origem na África.

Portanto, um provérbio é uma compressão de uma história. Muitas vezes você tem uma história e essa história é então condensada em um provérbio. Então, há uma conexão entre uma história.

Muitas vezes há uma história por trás do provérbio. Mais ou menos como se você já cantasse hinos na igreja, há uma história por trás disso, está bem com minha alma. E você ouve sobre esse sujeito, de qualquer maneira, não vamos entrar no contexto disso, mas é só que o hino tem um pano de fundo para isso.

E então, quando você entende esse pano de fundo, de repente, o hino assume um significado diferente. Os provérbios são muito semelhantes. Há uma história por trás do provérbio e então a história desmorona.

A história se transforma em um provérbio. E é interessante assim . Dos antigos provérbios do Oriente Próximo, temos a coleção suméria, as Instruções de Shurupak , 2.600 a 1.800 a.C..

Na verdade, isso provavelmente foi antes de Abraão. No entanto, tenho o primeiro provérbio dinástico que aparece 800 anos depois. E então Alster aponta que esses provérbios eram provérbios sumérios, mas então esses provérbios aparecem em outras coleções 800 anos depois, muito depois do desaparecimento da Suméria.

E assim, os provérbios costumam durar muito tempo. O provérbio é transmitido de geração em geração. E então, provérbios antigos, aqui está um exemplo do que chamo de poligênese.

Em outras palavras, um provérbio que surge e, à medida que avança na história, assume diferentes formas. E é citado repetidas vezes. E então, aqui está um exemplo de algo como esta poligênese.

Em outras palavras, criação em muitas situações. A corda de três camadas não pode ser cortada. A corda de três camadas não pode ser cortada na Epopéia Suméria de Gilgamesh, na Epopéia Suméria de Gilgamesh. É ecoado na versão acadiana. Então, a versão suméria anterior, acadiana ou babilônica ou Etana, a Lenda de Etana também tem essa corda de três camadas encontrada. Mas então é muito interessante.

São como os tempos antigos, a Suméria, a antiga Babilônia, acadiana. E então você vai até o livro de Eclesiastes e lê isto, Eclesiastes 4:12, uma corda feita de três cordas é difícil de quebrar. Uma corda feita de três cordas é difícil de quebrar.

E então, você pega essa coisa e pode ver como ela se transforma e desce. E de repente, é encontrado no livro de Eclesiastes, o mesmo tipo de coisa. Então, vamos ver isso.

Outro exemplo desse tipo de universalidade é “Uma cadela na pressa deu à luz um cego”. “A cadela em sua pressa deu à luz cegos.” Esse é um provérbio acadiano de 1750 AC.

Numa carta que mais tarde ecoou em Aristófanes, grego, italiano e até mesmo em árabe em Bagdá. Estamos falando árabe agora em Bagdá, onde o cachorro é substituído pelo gato. Cachorro é substituído por gato. Então, no provérbio árabe mais recente, que vocês podem ver, eu vou lê-lo e vocês podem ver o paralelo. Diz, o gato na pressa, gatinhos, gatinhos cegos. O gato na pressa, o original era a cadela ou

o cachorro, a cadela na pressa deu à luz o cego. Agora, na área de Bagdá, em árabe moderno, diz-se “a gata na pressa dá gatinhos cegos”. Embora seja interessante no Norte do Iraque, eles ainda mantêm “cachorro”. Então, no sul do Iraque, na área de Bagdá, eles usam gatinhos e isso meio que passou para os gatos. E no Norte ainda são cães. Gosto mais do Norte. Desculpe, só brincadeira.

“Quando um barco confiável está navegando, Utu procura um local de desembarque confiável para ele.” “Quando um barco confiável está navegando, Utu, [o deus da Suméria], procura um local de desembarque confiável para ele.” Observe que o deus é mencionado nos provérbios sumérios.

“Utu procura um local de pouso confiável” ou cais para isso. O deus é mencionado nos provérbios. Deus ou Yahweh, o Senhor também é mencionado em muitos provérbios bíblicos.

Acho que 15% deles no ditado são ditos de Yahweh. E várias pessoas disseram, bem, isso mostra um desenvolvimento posterior. Os provérbios das sentenças anteriores eram todos seculares, sem nenhuma menção a Deus. Mas mais tarde, à medida que eles desenvolveram sua teoria evolutiva da teologia, e se tornaram mais teológicos, então eles incluíram essas palavras de Yahweh ou mencionaram Deus nas palavras. Então, eles originalmente eram seculares. E então houve essa mudança nessas palavras de Yahweh.

E essa foi uma evolução posterior do pensamento teológico. Mas isso não é verdade. Temos exemplos aqui. É a Suméria, que ocorreu milhares de anos antes mesmo de Salomão viver. E temos um ditado que diz que Utu aqui procura um local de desembarque confiável para este barco que foi construído. Então, portanto, essa teoria não funciona.

E é realmente útil voltar às antigas coleções de provérbios do Oriente Próximo, como a coleção de provérbios sumérios. Suméria, temos antigos agrupamentos proverbiais babilônicos onde o antigo babilônico dá e há agrupamentos e eles são copiados do unilíngue.

Em outras palavras, o sumério tem uma lista de provérbios. Suméria, o tipo original de cultura antiga, tem uma lista desses provérbios em ordem. E o que é interessante então é que esta lista de provérbios é copiada posteriormente para provérbios acadianos ou babilônicos. E eles também têm essas listas bilíngues onde o provérbio sumério está listado aqui e o provérbio acadiano está listado aqui.

E assim, há um paralelo entre o sumério e o acadiano, você vai e volta, o que é realmente útil para os tradutores, traduzindo entre o sumério e o acadiano. Então, tudo o que estamos tentando dizer é que os provérbios vieram da Suméria e descenderam esses mesmos provérbios, e até mesmo a coleção na mesma ordem é

encontrada em acadiano ou babilônico centenas de anos depois. E então você consegue esse tipo de coisa.

Ahikar é um sábio assírio de cerca de 700 AC. Ahikar e seus provérbios posteriores registrados são traduzidos para o árabe, que árabe, essas coisas estão no período dC e coisas assim. Eles traduzem isso.

Então, tudo o que estamos a tentar dizer é que os provérbios foram transmitidos internacionalmente, através das fronteiras internacionais entre a Suméria e a Babilônia, e também traduzidos ao longo do tempo. Então Ahikar, um sábio de 700 AC, você tem o árabe colocando-o em árabe pelo menos em 700 DC. Então, isso é transmitido internacionalmente, mas também através do tempo, por longos períodos de tempo, esses provérbios continuam.

Deixe-me dar um exemplo moderno, Robert Frost. Provérbio de Robert Frost: “boas cercas fazem bons vizinhos”. “Boas cercas fazem bons vizinhos.”

Veja a repetição de bom ali, dizendo: “boas cercas fazem bons vizinhos”. A propósito, você pode aplicar isso em muitas situações? Não se trata apenas de cercas. Agora estamos falando de limites e limites surgem em todos os lugares.

Portanto, “boas cercas fazem bons vizinhos”. Acontece que isso se originou de Ezekiel Rogers, o fundador de Rowley, Massachusetts, onde moro. Essas palestras estão acontecendo agora mesmo, em minha casa em 79 Daniels Road, Rowley, Massachusetts.

Então, esse Ezekiel Rogers que fundou Rowley na década de 1640, 300 anos antes de Frost, Frost cita aquele provérbio, “boas cercas fazem bons vizinhos” de Ezekiel Rogers, 1640, intervalo de 300 anos ali, mas ele cita e foi feito por Ezekiel Rogers. Agora, este é um provérbio de Rowley, Massachusetts. Chaucer que disse: “Aquele que primeiro a moer vem, a moer vem, primeiro moe.” E dizem que é Chaucer, isso já existe em inglês.

E aquele provérbio que Chaucer deu então se torna um inglês mais moderno, primeiro a chegar, primeiro a ser servido. O primeiro que chega ao moinho é o primeiro que mói, vira o provérbio “primeiro a chegar, primeiro a ser servido”. “Primeiro a chegar, primeiro a ser servido” pode então ser aplicado a milhares de situações.

Primeiro a chegar, primeiro a ser servido. A propósito, a Coca-Cola pegou esse provérbio e o distorceu. E esta é uma das brincadeiras dos provérbios. A Coca-Cola pegou o provérbio “primeiro a chegar, primeiro a ser servido” e transformou-o em “sede vem, sede servida” para a Coca-Cola.

Beba uma Coca-Cola. “Primeiro sede, sede vem, sede serve”, um provérbio distorcido disso. Então, isso é como ver os provérbios migrarem internacionalmente.

Eles duram três, 400, 500, 800 anos, milhares de anos ao longo do tempo. E com o passar do tempo, eles são colocados em novas situações. Muitas vezes eles são distorcidos, bem-humorados ou sarcásticos ou, de várias maneiras, são distorcidos para se adequarem melhor à linguagem e à situação atuais.

E então, esta é a flexibilidade dos provérbios sobre isso. Universalidade histórica e cultural do gênero provérbio. Deixe-me voltar ao Egito.

Há uma longa instrução proverbial tradicional que vem do Egito. E está neste formato pai-filho. Em Provérbios diz: ouça, meu filho, a instrução do seu pai ou ouça a instrução da sua mãe.

Não despreze os ensinamentos da sua mãe, esse tipo de coisa. No Egito, eles têm o mesmo formato de ensino. Pai falando com seu filho.

O antigo reino remonta a 2.600 aC a 2.100 aC. Isso foi antes de Abraão. 2.600 aC a 2.100 aC, temos o príncipe Hardjedef e Kagemeni .

No reino intermediário, que vai de 2.000 a 1.600 aC, temos Ptahotep . Instrução interessante, a instrução de Ptahotep . No novo reino, isso é cerca de 1.500 a cerca de 1.080 aC.

Temos Amenemope, que na verdade está refletido no livro de Provérbios, no capítulo 22 e seguintes. Amenemope, uma instrução egípcia, algumas dessas coisas são repetidas, aludidas ou citadas no próprio livro de Provérbios. Nosso livro de Provérbios.

Ani é outro desse novo reino. Nos tempos ptolomaicos, agora isto foi depois de Alexandre, Ptolomeu assumiu o controle do Egito e nós temos o Ankhsheshonq , cerca de 300 a.C. Então, você tem de 2.600 aC a 300 aC até a época ptolomaica, do antigo reino até a época ptolomaica.

Isso é o que, 2.300 anos. Esta mulher, Miriam Lichtheim , em sua literatura egípcia antiga, tem três volumes sobre essa literatura egípcia antiga. Ela tem então uma lista e o texto de todas essas instruções antigas, desde o antigo reino até os tempos ptolomaicos, 300 aC.

Então, é muito interessante. O Egito tem uma tradição forte e é muito interessante que esse tipo de coisa, a sabedoria do Egito, seja até mencionada na Bíblia. Assim, os ditados dos provérbios gregos e romanos clássicos, gregos e romanos foram coletados por um cara chamado Erasmo em 1524.

Então, Erasmus, algumas pessoas, eu mesmo, eu o chamo de Erasmus, o malandro. Ele escreveu muitos textos gregos e coisas assim em 1524. Não quero entrar nisso, mas são apenas esses ditados de Provérbios gregos e romanos. Ele os coletou, Erasmus fez em 1524. Isso é AD.

Existem também coleções de Provérbios Chineses. Confúcio diz isso, Confúcio diz aquilo. Você ganhava uma fortuna e quando terminava no seu restaurante chinês, eles abriam e você abria e tinha uma fortuna lá dentro. Muitos deles são proverbiais.

Portanto, os Provérbios Chineses são mundialmente conhecidos. As coleções europeias e russas também são volumosas. Wolfgang Mieder em seu Dicionário de Provérbios Americanos, o Dicionário de Provérbios Americanos, aquele Wolfgang Mieder que estuda alemão, russo e todas essas outras línguas, mas depois olhou para os Provérbios Americanos.

Ele tem um dicionário de Provérbios Americanos com 710 páginas. Então, na América nós temos, e muitas vezes eles estão usando publicidade agora. Mas de qualquer forma, ele tem um livro de 700, mais de 700 páginas sobre Provérbios Americanos e também tem outros livros nas coleções que reuniu de vários países.

A coleção proverbial oral ainda está viva na cultura africana. Então, tenho vários livros sobre Provérbios Africanos e ainda é o proverbial, ou seja, a geração de Provérbios em África ainda está viva. E então, é muito interessante.

Acho que poderíamos aprender muito com os africanos sobre como usam Provérbios. Porque isso está muito vivo hoje no continente africano. O objetivo de tudo isso é que a forma proverbial é antiga, universal e culturalmente fluida.

Vai de cultura em cultura e vai além, é universal. Isso acontece entre culturas e depende do tempo. Eles duram milhares de anos, na verdade, esses Provérbios foram escritos.

Então, eles são esse tipo de gênero. Agora vamos trabalhar para uma definição de provérbio. Rumo à definição de um provérbio.

Agora, deixe-me apenas dizer uma coisa: centenas e centenas de páginas foram escritas sobre como definir um provérbio e ninguém foi capaz de fazê-lo. E essa definitiva que todo mundo fala, é isso, você acertou. Então, você precisa permitir alguma flexibilidade aqui.

E então, vou fazer isso de uma forma meio lúdica. Não sou uma pessoa muito quadrado. Minhas bordas são sempre muito, como posso dizer, fluidas e as bordas são sempre borradas para mim, as bordas das coisas.

Enquanto outras pessoas, algumas com quem convivo, tudo é bum, bum, são caixas e é, as coisas são muito cortadas e secas assim. Cervantes diz, Cervantes diz, e este é um pequeno provérbio. O que é um provérbio? “Um provérbio são frases curtas extraídas de uma longa experiência.” Então você vê aqui o próprio Cervantes tentando fazer um provérbio sobre provérbios. É meio interessante. Ele é um cara literário.

E, claro, frases curtas extraídas de uma longa experiência. E assim, você obtém essa coisa curta, longa, frases curtas extraídas de uma longa experiência. E você diz, clica e diz, sim, está certo.

Mas isso é tudo que um provérbio é? Não, mas ele meio que conseguiu. Frases curtas extraídas de longa experiência. Você tem todas essas experiências e, bum, você escreve uma frase curta, como falamos antes.

Ibn Ezra diz que existem três características dos provérbios. OK. Três características dos provérbios são poucas palavras, bom senso e uma bela imagem. Poucas palavras, bom senso e uma bela imagem. E você diz, todos os provérbios, todos os provérbios são metafóricos? Todos eles têm uma imagem? A resposta não é realmente. Então, a imagem é mais ou menos, pode estar lá ou não. Mas poucas palavras que funcionam. Bom senso, bom senso, sabedoria, isso também funciona.

Então, Wolfgang Meider, como dissemos, o principal paremiologista do mundo, ele define desta forma. Esta é uma citação dele em seu livro Sobre o Provérbio. Observe como todos eles enfatizaram esta frase curta, “uma frase curta e geralmente conhecida do povo”. Então, ele coloca isso a partir de um contexto folk. Veremos que é muito mais complexo do que nos provérbios bíblicos. Uma frase curta e geralmente conhecida. É geralmente conhecido.

Quando você cita um provérbio “a pressa gera desperdício”, as pessoas clicam. Eles sabem disso. “O madrugador pega o verme.” Estrondo. Eles sabem disso. “Um ponto no tempo salva nove.” Estrondo. Eles conhecem “golpes diferentes para pessoas diferentes”. Estrondo. Eles sabem disso.

É esta frase popular que contém sabedoria, verdade, moral e visões tradicionais de forma metafórica, fixa ou memorizável. Então, reparem como ele diz de forma metafórica, sim, mas também de forma fixa e memorizável.

Então, ele permite alguma flexibilidade, você sabe, dizendo que tem que ter uma forma de metáfora, que é transmitida de geração em geração. E assim Maeder percebe como os provérbios são transmitidos de geração em geração. Eles são conhecidos geralmente.



A pressa gera desperdício. E também é transmitido de pai para filho. O pai diz ao filho, uma mãe em Lemuel, Provérbios 31. A mãe do rei Lemuel diz: oh, meu filho, filho do meu ventre. E então ela diz ao filho dele, você sabe, você é o rei, cara. Não beba muito.

OK. Você machuca as pessoas quando faz isso. Você é o rei. Não beba. E ela continua assim, mas esse é o ensinamento da mãe de Lemuel em Provérbios 31 versículos um e seguintes.

Então, Wolfgang Meider diz isso, deixe-me ler novamente. Esta é uma definição bastante abrangente de provérbio, o que é um provérbio. “Uma frase popular curta e geralmente conhecida, que contém sabedoria, verdade, moral e visões tradicionais de uma forma metafórica, fixa e memorizável, que é transmitida de geração em geração.

Existe um desejo humano de classificar, generalizar e codificar a experiência, filtrada pelos ideais e valores culturais de alguém. E assim, cada cultura interpreta e entende o provérbio de maneiras diferentes, dançando elefantes ou lutando contra elefantes ou na grama. E isso vem dessa cultura, ideais e valores culturais que ajudam a explicar a universalidade da forma proverbial do ponto de vista cognitivo.

É muito interessante. Cientistas cognitivos estudaram o uso de provérbios para desencadear coisas no cérebro das pessoas. Esses ditos são registrados em formatos memoráveis e compactados, formatos memoráveis e compactados que projetam seus ideais concisos no reino do virtual.

Vou voltar ao assunto do virtual. Acho que isso é uma coisa muito importante de entender. Pronto para atuar em diversas situações novas, diz Honik.

Pronto para funcionar em uma série de novas situações. E então Hon ek aborda isso de uma forma científica cognitiva, dizendo: como os provérbios funcionam no cérebro? Bem, o cérebro quer classificar, generalizar e codificar a experiência. E o cérebro também trabalha com a cultura e com os ideais e valores da cultura.

E eles estão procurando a universalidade do provérbio e outras coisas. E eles o comprimem nesse formato memorável e nesses ideais concisos no reino do virtual. O virtual é que quando o provérbio entra na coleção, ele fica ali esperando como uma pipoca pronta para estourar.

O provérbio é como um grão de refrigerante, uma pipoca, e você aplica um pouco de calor hermenêutico a ele. Boom, isso surge em outra história. Então, quando é tirado de uma história e reduzido a um grão de milho, e então o calor é aplicado, calor hermenêutico, e bum, ele aparece em outra história e em centenas de histórias, milhares de histórias, o provérbio pode ser aplicado a .

A pressa gera desperdício. Pode ser aplicado em centenas de situações diferentes. Um provérbio pode ser figurativo quando usa metáforas ou símiles, ou claramente literal.

Se for claramente literal, eles podem chamá-la de máxima. “A maçã não cai longe da árvore.” Eu tenho genro e minha esposa e o genro têm uma brincadeira.

Às vezes não é muito divertido, mas você e eu desejamos de qualquer maneira, ok, há uma longa história aí. Não quero entrar em conflito. E então, meu genro, referindo-se à minha filha, diz à minha esposa: “a maçã não cai longe da árvore”. “A maçã não cai longe da árvore.” Ou seja, minha esposa acabou de fazer uma coisa que despertou no meu genro, ele vê a mesma coisa na minha filha. E então ele diz “a maçã não cai longe da árvore”. Em outras palavras, assim como sua esposa e sua mãe, assim é a mãe, assim é a filha. Ok, isso seria outra maneira de dizer isso. Então, a mãe, então a filha, “tal mãe, tal filha”. Ok, talvez seja essa a maneira de dizer isso. O mesmo tipo de coisa, “tal mãe, tal filha”. E ele geralmente diz isso com um pouco de farpa.

E é isso, eu não recomendo isso. Mas “a maçã não cai longe da árvore”. Essa é uma expressão metafórica. A maçã não cai longe da árvore. É uma metáfora, uma maçã e uma árvore. Bem, está realmente falando sobre uma maçã e uma árvore? Não, na verdade está falando de outra coisa.

Para tornar isso literal, ou mais como uma máxima, “tal mãe, tal filha”. Agora está claro: “tal mãe, tal filha”. A propósito, você pode distorcer isso? Sim, você poderia dizer “tal pai, tal filho”.

OK. E então, esta maçã da árvore. E assim, você pode ver como é o jogo entre uma expressão metafórica de um provérbio e uma expressão não metafórica de um provérbio.

Maçã não cai longe de uma árvore, tal mãe, tal filha, tal pai, tal filho, assim, assim, assim. Ok, então estamos trabalhando com a definição de provérbio. Normalmente, é poeticamente aprimorado por meio de técnicas como rima, aliteração, reticências, você sabe, você omite uma palavra, e o leitor então deve fornecer essa palavra em reticências, paronomasia, repetição, paralelismo, que ajudam a torná-la memorável e citável.

Os provérbios são memoráveis e citáveis. E eles meio que transformam a história em um tipo de coisa curta e memorizável. A estrutura arquitetônica do gênero é assim, eles têm essas estruturas arquitetônicas, um provérbio é reconhecido para essas estruturas arquitetônicas. Então, dizemos, tal X, tal Y, tal pai, tal filho, tal mãe, tal filha, tal patrão, tal empregado, tal presidente, tal gente. Não diga isso. OK.

Mas de qualquer forma, é como X, como Y. Observe a repetição. Aumento de som, assonância, consonância, aliteração, rima paronomasia. Tomemos, por exemplo, “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”. “Mais vale um pássaro na mão do que dois na árvore.” Não funciona. “Mais vale um pássaro na mão do que dois na árvore.” Sim, mas você diz que os pássaros vivem na árvore. Não, mas isso meio que sente falta. Quão melhor é isso? “Melhor um pássaro na mão do que dois voando.”

Agora, de repente, você pode se lembrar que “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”. OK. “Um ponto no tempo salva nove.” Hora, nove. Você tem uma pequena rima aí. E assim, um ponto a tempo economiza nove.

Agora, em que situações um ponto na hora pode economizar nove? Estamos falando, digamos, de alguém que está costurando suas roupas e diz que um ponto economiza tempo, você sabe, ter que fazer nove deles mais tarde. Um ponto no tempo salva nove. É da costura.

Mas ainda assim percebemos que este é um ponto que economiza tempo, nove aplicações em cem situações, milhares de situações. E assim, mas observe que um ponto a tempo economiza nove. Você tem essa rima que a torna memorável.

Cientistas cognitivos notaram a ligação entre a interpretação do provérbio e o funcionamento adequado do hemisfério direito do cérebro. Então, em outras palavras, eles realmente têm testes que são testes de provérbios para ver até que ponto as pessoas conseguem interpretá-los. E depois avaliam se o cérebro de uma pessoa está a funcionar correctamente, particularmente o hemisfério direito, o hemisfério direito, que foi o esquerdo.

OK. O hemisfério direito do cérebro. OK.

E então, eles, há tanta ciência cognitiva que realmente explorou parte do potencial dos provérbios, de modo que, em outras palavras, nossos cérebros estão programados para acionar os provérbios. E isso é algo legal cognitivamente por trás de tudo isso. Agora, o potencial percentual virtual dos provérbios coletados.

Potencial virtual de provérbios coletados. Um provérbio é criado quando há uma situação a partir da qual um padrão é observado, generalizado, destilado, indutivamente, dedutivamente ou analogicamente em uma única afirmação poeticamente elaborada. A história ou cenário, a história ou cenário ou situação desmorona neste provérbio então, e o provérbio o captura.

O ditado elaborado é então citado, separado de sua situação original e colocado em uma coleção. Na coleção então o provérbio é virtual. Agora, algumas pessoas que estudaram provérbios dizem que um provérbio colocado numa coleção está morto.

Eu não acho. Os provérbios colocados em uma coleção são virtuais. Foi retirado de seu cenário original que reduziu a história ao cerne do provérbio, “a pressa gera desperdício”, e é colocado em uma coleção.

E dessa coleção então pode sair para mil situações diferentes. Moderno e antigo, pode viajar no tempo, pode atravessar fronteiras internacionais. Tem potencial, e esse potencial está pronto para surgir. É virtual. É como se fosse uma realidade virtual. E está apenas esperando para voltar a uma situação ou história nos tempos modernos.

Alguns concluem que os provérbios retirados de suas situações originais e separados em coleções estéreis estão mortos. Porém, uma vez destacados e descontextualizados em uma coleção, os provérbios coletados tornam-se muito mais flexíveis e ganham possibilidades multissemânticas e adaptabilidade polissituacional. Em outras palavras, você pode adotar “a pressa gera desperdício” e pode fazê-lo em uma centena de situações diferentes em que a pressa gera desperdício.

Então, uma pessoa não estuda para uma prova e fica pensando: vou passar por isso e acabar na prova. A pressa gera desperdício. Uma pessoa está trabalhando em alguma coisa, e deveria fazê-lo, a pressa gera desperdício.

Deixe-me dizer, tenho trabalhado em fazer pão, em como fazer pão e coisas assim. A pressa gera desperdício. Então, você não permite que ele suba.

Crescer o pão leva tempo. E então, você tem que deixá-lo crescer durante a noite. Mas se você pegá-lo depois de uma ou duas horas, você sobe um pouco, mas a pressa faz desperdício.

Você acabou de estragar as boas possibilidades de pão. E assim, “a pressa gera desperdício”. Então, a pressa desperdiça tantas situações diferentes, que você pode aplicá-la.

E então, é virtual, e tem poli-situação, uma vez que está no acervo, pode surgir em muitas situações então, adaptabilidade poli-situacional. Seu potencial é virtual na coleção e realizado quando é recolocado, recontextualizado, ou na informática, eles contam um objeto ou seja, você define esse objeto e o objeto tem suas propriedades. E então você instancia esse objeto em um programa real.

Então, você define o objeto e atribui propriedades a ele, etc., etc. E então você instancia isso em uma parte específica do seu programa. Depois de definido, é como se fosse um provérbio.

Você entendeu o provérbio: a pressa desperdiça. E agora você, você instancia isso. Você realmente coloca isso na vida e diz: a pressa gera desperdício.

E então, você está tentando ir muito rápido porque queria chegar a um lugar e coisas assim. E você começou a acelerar. E então, de repente, você vê essas luzes vermelhas e o policial te para, “a pressa gera desperdício”. OK. Então, você acaba perdendo o que está tentando fazer às pressas porque agora você tem uma passagem e agora tem que pagar o seguro para o resto da vida. OK.

Portanto, “a pressa gera desperdício”. OK. Ou será que “o gosto faz a cintura”? Uau. Não queremos entrar nesse assunto, mas você vê como eu distorci o provérbio. “A pressa faz desperdício” para “o gosto faz cintura”. OK. Não faça isso. OK. Mas eu só sinto muito. Simplesmente surgiu na minha cabeça. Coisas estranhas com esses provérbios. O que estou dizendo é que os provérbios podem ser divertidos.

E essa foi a minha tentativa lá. Provérbios são unidades destacáveis projetadas para converter a religação conversacional em novas situações. A importância do uso é vista em grupos de provérbios semelhantes.

OK. Então, agora estamos mudando para o tópico do uso proverbial. Como os provérbios são incluídos na coleção? Como eles são realmente usados? Eles se originaram e a história foi resumida em frases curtas.

Agora está tirado, coloque em uma coleção. Como é realmente usado? Como você usa um provérbio? A importância é vista em grupos e sequências de provérbios semelhantes em Provérbios capítulo 26:7 e 9. O livro de Provérbios fala sobre como usar um provérbio de maneira adequada e inadequada.

OK. A maneira como os provérbios são usados é mencionada em Provérbios capítulo 26:6-7 e 9. “Assim como a perna do coxo fica flácida, assim é o provérbio na boca do tolo.”

Agora, os provérbios deveriam ser ditos sábios que são transmitidos e outras coisas. E agora o que ele está dizendo é que a perna de um coxo que fica flácida é um provérbio na boca de um tolo. E então, você obtém esta imagem.

Lembre-se de como todas essas pessoas falaram sobre a imagem metafórica desse coxo com uma perna saindo da boca de um tolo que usa um provérbio. Pode um tolo, um tolo pode citar um provérbio? Sim. Sim.

E isto diz que a perna do coxo que pende mole é um provérbio na boca do tolo. Em outras palavras, o caráter da pessoa que o usa pode determinar o resultado do que esse provérbio é. Um tolo pode citar um provérbio que não o torna sábio.

OK. E então, há o perigo de apenas dizer, bem, o provérbio significa, e então quem o cita. Não não.

O caráter da pessoa, uma pessoa tola é como pegar um provérbio, então é como uma perna manca que fica flácida. OK. E então no versículo nove do capítulo 26, versículo nove, diz, como um espinheiro brandido na mão de um bêbado.

Então, você ficou bêbado, ele tem um espinheiro com todas as agulhas para fora e ele está brandindo, balançando e coisas assim. OK. Assim, como um espinheiro brandido na mão de um bêbado, assim é um provérbio na boca dos tolos.

Então, os tolos podem usar provérbios? Sim eles podem. Mas embora o provérbio pareça ter algum tipo de sabedoria, quando usado, esse provérbio pode causar grandes danos porque é usado por um tolo. Portanto, os provérbios podem ser usados de diversas maneiras. E um tolo pode usar provérbios. É como uma perna manca ou um bêbado espancando as pessoas com agulhas e espinhos. OK.

Então, provérbios na verdade fala sobre o uso de provérbios. É preciso pesar o impacto de um ditado no ouvinte. E isso pode ser bastante diversificado.

Por exemplo, Provérbios 10.1b, “o filho tolo é uma tristeza para a mãe”. 'Um filho tolo é uma tristeza para sua mãe.' Disse a outro pai.

Então, dois pais estão conversando e a mãe cita isso para o outro pai e diz: “um filho tolo é uma tristeza para sua mãe”. E o outro pai sabe disso porque também tem filhos. E eles conhecem o poder que os filhos têm de impactar e magoar os pais.

Agora, em nossa cultura, são todos os pais que machucam os filhos. E isso é tremendo em nossa cultura. E é algo que realmente precisa ser falado sobre abuso, etc., etc.

OK. No entanto, o pai tem, o filho tem a capacidade de machucar o pai? Sim. E assim, pai para pai pode falar sobre isso.

E isso significa uma coisa aí. E assim, um dos pais pode confortar o outro pai dizendo “um filho tolo é uma tristeza para sua mãe”. E um dos pais está confortando o outro com isso.

E se um irmão citar isso? Então, você tem um irmão conversando com outra criança e diz: você sabe, um filho tolo é uma tristeza para sua mãe. Esse irmão pode estar avisando o outro irmão, não faça o que você está planejando porque vai machucar a mãe. E então, quando é de pai para pai, é conforto. Quando é de irmão para irmão, pode ser um aviso para esse irmão. Poderia ser falado de mãe para filho. Um filho tolo é uma tristeza para sua mãe.

Uma mãe poderia estar falando com a criança dizendo, dando orientação à criança, dando orientação à criança, e dizendo, não faça isso. Você vai machucar sua mãe. OK.

E então, um pai, por exemplo, pode dizer isso a um filho para que ele perceba que não quero machucar a mãe. E então, portanto, não farei isso. Então, tudo o que estou dizendo está aí, temos três situações: pai para pai, conforto, irmão para irmão, um aviso, pai para filho, orientação.

Assim, o mesmo provérbio funciona de três maneiras diferentes, dependendo de como é usado. Então, isso é meio polissemântico. Em outras palavras, você não pode simplesmente dizer que este provérbio significa isso.

Isso significa isso em muitas situações diferentes e significa coisas diferentes. E está tentando fazer atos de fala. Sua ação na fala consiste em fazer três coisas diferentes.

Nesses três exemplos diferentes que dei, pode ser usado para consolo, encorajamento, repreensão, advertência e até humor, e até humor, dependendo de quem é quem está falando e a quem é falado quando é recontextualizado. Então agora, definição de provérbio do ponto de vista estrutural, e muitos dos provérbios que temos, Dundes usa isso, tópico e comentário, tópico e comentário. E o tópico e o comentário que Dundes leva de forma binária, colocando um sinal de mais e um menos, ou um menos e mais, ou um menos menos .

Para que você tenha um assunto falado e um comentário feito sobre o assunto. E isso pode ser positivo-positivo, negativo-negativo, positivo-negativo, negativo-positivo e essas variações. E então, isso realmente os ajuda a analisar este comentário do tópico, nos ajuda a analisar os provérbios e dividi-los.

Qual é o assunto? Qual é o comentário? O que há de positivo? É negativo? E isso meio que acontece. Assim, por exemplo, Provérbios 14:15. Provérbios diz: “Uma pessoa simples” é um tópico, uma pessoa simples, tópico, positivo ou negativo, pessoa simples, negativa.

Uma pessoa simples, comenta, “acredita em qualquer coisa”, negativo. Uma pessoa simples, assunto, comentário, acredita em qualquer coisa. Ambos são negativos.

“Uma pessoa simples acredita em qualquer coisa.” Então é tópico, negativo, comentário, negativo. TC, tópico, comentário, negativo, negativo.

E essa é apenas uma maneira inicial de analisar os provérbios. E você pode entrar em coisas profundas do tipo estrutura depois disso. Então, uma pessoa simples acredita em qualquer coisa.

É fácil imaginar a recontextualização do mesmo provérbio em uma ampla gama de contextos de atos de fala, utilizando-o para expor. Uma pessoa simples acredita em qualquer coisa para expor alguém. Para humilhar uma pessoa, uma pessoa simples acredita em qualquer coisa. Você poderia humilhar uma pessoa. Você poderia repreendê-los. Você poderia zombar deles. Você poderia avisá-los. Você poderia orientá-los. Você pode encorajá-los.

Você poderia avaliar e dizer que uma pessoa tola, uma pessoa simples acredita em qualquer coisa. Se eu estivesse lutando com meu irmão, por exemplo, que é um grande bobo da corte, e meu irmão e Terry, eu poderia dizer algo assim por uma questão de humor e para causar reflexão e instruir os outros.

Agora, se um provérbio é metafórico, o seu significado comum não metafórico deve ser deduzido. Em outras palavras, se o provérbio é metafórico em muitas imagens, então você deve deduzir que seu significado não metafórico. E deixe-me mostrar isso de uma virtualidade polissituacional de um provérbio que precisa ser recontextualizado. “Não chore pelo leite derramado.” “Não chore pelo leite derramado.” O que isso significa? “Não chore pelo leite derramado.” Bem, se você já teve filhos pequenos, você sabe, “não chore pelo leite derramado”.

OK. Então o que isso realmente significa? Está realmente falando de leite? Em primeiro lugar, você diz, bem, eu entendo a Bíblia literalmente. É falar de leite e chorar. Está realmente falando sobre derramar leite? Não, não estamos realmente falando sobre isso. OK. Essa é apenas a metáfora.

Como você descobre o que isso realmente significa? Bem, pode significar algo assim. Não se deve perder tempo preocupando-se com coisas que não podem ser desfeitas ou alteradas. Não faz sentido chorar pelo leite derramado. Não chore pelo leite derramado. Não perca tempo se preocupando com coisas que você não pode, que já aconteceram e que não podem ser desfeitas ou alteradas. Não, não chore pelo leite derramado.

Agora há um contexto em que isso poderia ser considerado encorajador. Então, um treinador de futebol, acabou de perder o jogo. E ele diz para sua equipe, não chore pelo leite derramado. Ele está tentando encorajar seu time porque acabou de perder o jogo. Eles estão se sentindo deprimidos. Ele entra, não chore pelo leite derramado. Não perca seu tempo. Estou pensando no jogo que acabamos de perder. Temos outro jogo na próxima semana. Temos que nos levantar para isso. Não chore pelo leite derramado. Vá em frente. Levante-se e vá em frente. Então, o treinador incentiva, usa esse provérbio, não chore pelo leite derramado para incentivar seus jogadores.



Um amigo pode provocar outro amigo que acabou de perder uma partida de Scrabble. Então, eles estão jogando Scrabble. E na nossa família, esses jogos que a gente tem, muitos jogos de Risco, Banco Imobiliário. Temos nosso próprio conjunto de regras para o Monopólio que é quase como uma licitação no mercado de ações. E Scrabble, estes são contextos de guerra na família. OK. E então, uma pessoa dessa família, da nossa família que joga, isso fica muito competitivo. Temos nossas famílias e vários filhos adultos, é meio irônico porque eu também não sou muito competitivo, mas meus filhos são muito competitivos nesses jogos. E então, ok. Então tem minha esposa que acabou de ganhar o jogo Scrabble e ela se vira e diz, não chore pelo leite derramado. E ela está provocando outras pessoas enquanto diz, eu ganhei. Não chore pelo leite derramado. E há uma provocação aí. Na verdade, minha esposa é muito gentil. Ela não faria isso, mas alguns dos meus filhos fariam. De qualquer forma, a provocação, você pode usar isso, não chore pelo leite derramado para insultar um amigo que acabou de perder.

OK. Ou uma repreensão, um chefe a um funcionário inativo e indolente. Em outras palavras, o funcionário está sentado ali e se sentindo deprimido e eu estraguei tudo e cometi um erro e tudo isso é terrível. E o chefe está dizendo, cara, você tem que levantar e ir embora. E então, diz o patrão ao empregado, não chore pelo leite derramado. Em outras palavras, volte a ficar noivo, cara. Não fique aí sentado, indolente e inativo. Vá atrás disso. OK. Você cometeu um erro. Sim. Reconheça isso e siga em frente. OK. Justificação. Não chore pelo leite derramado.

Uma pessoa se machuca, mas se livra e diz: não chore pelo leite derramado. E então, a pessoa diz, bom, você acabou de perder. O que você está fazendo? E o cara está se levantando e está descendo a estrada novamente. E o cara diz, não chore pelo leite derramado. Estou indo atrás disso. E ele usa isso para justificação.

Assim, o mesmo provérbio pode ser usado para encorajar, para insultar, para repreender e para justificar-se, para justificar o seu comportamento. E então você vê que o provérbio quando volta à história pode ser aplicado a centenas de histórias diferentes de centenas de maneiras diferentes. Um deles é o incentivo. A repreensão. Uma delas é a justificação. Ficamos encorajados.

E isso estava meio que fora da minha cabeça. Ele pode ser usado de mais maneiras do que isso. Já disse algumas vezes que a cultura impacta o modo como um provérbio é entendido e, na verdade, como um provérbio é gerado, a gênese do provérbio.

Deixe-me apenas mostrar como a cultura afeta a forma como um provérbio é compreendido. É muito interessante. Na Escócia, temos um provérbio que diz “Uma pedra que rola não junta musgo”.

Na Escócia, quando dizem que uma pedra que rola não acumula musgo, o que isso significa é que indica a necessidade de se manter atualizado e moderno, acompanhar o que está acontecendo hoje, para que o musgo indesejável não cresça em você e revele sua falta de viralidade mental. Em outras palavras, que você é mentalmente aguçado. Em outras palavras, você deu check-out, cara.

Você não sabe usar seu celular. Você não sabe usar seu laptop. Você não sabe como usar IA ou técnicas mais recentes de banco de dados. E então, portanto, você tem que seguir o programa. "Uma pedra que rola não junta musgo. E musgo é ruim."

Então, você quer ser a pedra rolante. Você quer ser a pedra rolante porque se ficar sentado e não aprender nada novo, o musgo vai crescer em você. Você não quer esse musgo em cima de você. Então, você quer ser uma pedra rolante na Escócia. Uma pedra rolante é boa. Musgo é ruim.

A única coisa é que se você mudar de cultura e for para a Inglaterra, na Inglaterra, uma pedra que rola não acumula musgo, significa que se as coisas estiverem continuamente em fluxo, nenhum musgo que você queira cultivar terá estabilidade suficiente para prosperar. Ok, você vê a diferença aí? "Uma pedra rolante está rolando e o musgo é bom." E, portanto, você quer que o musgo cresça. Mas se você está sempre mudando as coisas, não terá a capacidade de produzir esse musgo que mostra a estabilidade e o lindo musgo que cresce na lateral de um prédio ali. Mostra sua idade e sua força. E assim, na Escócia, o musgo é ruim. Então, você quer continuar rolando. Na Inglaterra, você quer continuar rolando. Se você continuar rolando negativo, se continuar rolando negativo, nenhum musgo positivo crescerá.

Dois significados totalmente diferentes vão nessas direções. Um está na Escócia e o outro na Inglaterra. É o mesmo provérbio, exatamente as mesmas palavras.

Faça sua exegese das palavras. Oh, o que significa musgo? O que significa pedra rolante? E você faz uma exegese em um estudo de palavras na Concordância de Strong ou qualquer outra coisa, no Logos ou na Concordância. E você procura a Rolling Stone e faz seus estudos de palavras.

Pergunta, você simplesmente perdeu porque isso é cultural. É cultural e a cultura afeta se a pedra rolante é boa ou ruim, dependendo se você quer ou não musgo. E então, quando você não quiser musgo, é melhor continuar rolando. Quando você quer musgo, é melhor parar de rolar e deixar o musgo florescer. Portanto, a cultura afeta a forma como você interpreta um provérbio. E assim, portanto, quando você faz exegese nesse tipo de coisa, você não pode simplesmente fazer estudos de palavras.

Você tem que olhar para a cultura porque a cultura muda totalmente o significado do provérbio. A cultura afeta a forma como os provérbios são interpretados. Frequentemente, eles são transmitidos internacionalmente.

Ahikar escreveu Assíria, escrito na Assíria, 700 AC ou por aí. Ahikar é citado no livro judaico de Tobias. Então aqui você tem Ahikar . Dissemos que na verdade vai para o árabe mais tarde, mas no livro judaico de Tobias é citado. E assim temos a mesma coisa em Provérbios capítulo 22 com Amenemope saindo do Egito. E isso é repetido ou mencionado no livro de Provérbios, capítulo 22.

A propósito, 1 Reis 4:30 em 1 Reis, a seção histórica falando sobre Salomão construindo o templo, assumindo o lugar de Davi e seu filho Roboão, e os problemas que ele teria por causa dos enormes problemas ali. Mas em 1 Reis 4:30 diz que a sabedoria de Salomão superou toda a sabedoria do povo do Oriente e toda a sabedoria do Egito. Agora observe como compara a sabedoria de Salomão com a sabedoria daqueles do Oriente.

Não estou dizendo, ah, não, as pessoas do Oriente são todas idólatras e sua sabedoria está totalmente destruída. Não, não está dizendo isso. Está dizendo que o povo do Oriente tem sabedoria.

Salomão supera a sabedoria do Oriente, que seria a Mesopotâmia, a sabedoria mesopotâmica, mas também a supera. Menciona explicitamente a sabedoria do Egito, a sabedoria do Egito. A propósito, lembre-se de Salomão, que foi uma de suas primeiras esposas importantes com quem se casou, uma princesa do Egito, filha do Faraó.

Salomão se casa com ela. Você acha que ela foi treinada na sabedoria do Egito? E então vem falar com Salomão. Então, Provérbios são internacionais.

Até 1 Reis 4:30 apresenta a relação internacional entre a Mesopotâmia e o Egito e mostra como a sabedoria de Salomão é maior do que essas. E ele falou 3.000 Provérbios dando sabedoria. Só temos 300 e algo assim. Então até a Bíblia reconhece isso.

Agora, esse uso, uso proverbial, eu queria chamar de instanciamento onde um provérbio é retirado de uma coleção e colocado de volta em uma situação. Na verdade, chamamos isso de instanciamento ou ela é recontextualizada em um novo contexto.

A autoridade é transferida de um único autor para a comunidade mais ampla. Assim, “a pressa desperdiça” ou “um filho sábio traz alegria a um pai” é feito por um indivíduo. Em seguida, vai para a comunidade e a comunidade repete-o ao longo de gerações e entre culturas.

E tem uma aderência duradoura que adere a ele. O mesmo provérbio é usado em dois contextos diferentes. Isto é interessante em primeiro Samuel capítulo 10, versículo 11 e seguintes.

Saul, Rei Saul, lembre-se que o Rei Saul será feito rei. Ele será ungido rei em 1 Samuel 10:11. E diz, o espírito corre sobre o Rei Saul e pergunta incrédulo, então Saul começa a agir como um profeta como se fosse um louco. Ele começa a profetizar. E assim, ele será feito rei. E assim, o espírito vem sobre o rei.

Ele é ungido com óleo e se torna rei. E quando ele se torna rei, ele faz essas coisas proféticas. E diz: “Saul está entre os profetas?” O povo está incrédulo.

E eles dizem, uau, este é Saul e ele está sendo feito rei, mas está agindo como um profeta. Saul está entre os profetas? E o povo está incrédulo. Dizem que Saul está entre os profetas.

É muito interessante quando você vai até 1 Samuel 19:24. Em 1 Samuel 19:24, Saul está perseguindo Davi de forma assassina até Ramá. E então ele também tirou a roupa.

E ele também profetizou diante de Samuel e ficou no dia e noite, toda aquela noite. E assim, é dito: “Saul está entre os profetas?” O espírito está vindo sobre Saul e ele está deitado no chão nu e basicamente o espírito impede Saul de perseguir assassina Davi, o rei Davi, tentando matar Davi porque Davi será o próximo rei ou algo assim. E então, o espírito o detém e ele cai assim.

E perguntam: Saul está entre os profetas? Isso é uma repreensão a Saul. O espírito na verdade repreende Saul, mas o mesmo provérbio é citado. Uma vez que é citado que o povo está incrédulo, Saul está entre os profetas? Ele vai ser rei.

Ele também está entre os profetas? O povo está incrédulo. E o outro, o espírito o detém, Saul está entre os profetas? Isso significa que ele acabou de ser repreendido. Ele está nu no chão.

E de qualquer maneira, ele não pode perseguir e matar David. Portanto, o mesmo provérbio apareceu em duas situações. O mesmo provérbio apareceu em duas situações com dois significados diferentes e como funciona ali.

Então, essa polinatureza do provérbio. O uso do provérbio continuou aqui. Provérbios também funcionam enfaticamente.

Um provérbio está sendo usado para fins sociais ou emotivos, em vez de comunicar informações. Assim, o provérbio muitas vezes evoca emoções para estabelecer e

manter ou restaurar relações sociais, para reforçar a solidariedade dentro da comunidade. Cursos tão diferentes para pessoas diferentes.

E isso foi na minha geração, era um provérbio que tipificava. Hoje, eles se resumem a uma palavra. É tanto faz."

Mas na minha época eram "golpes diferentes para pessoas diferentes". Pelo menos tinha um sabor proverbial. E isso é então adotado pela cultura do ano em que cresci, "cursos diferentes para pessoas diferentes".

E assim, a comunidade abraça isso e depois é transmitido. Provérbios 1:17, "quão inútil estender a rede e ver todos os pássaros" é um argumento final em Provérbios 1. Ele se resume à história da Senhora Sabedoria alertando seu filho. E desce e diz: meu filho, não seja como um desses pássaros. Que inútil espalhar a rede e ver todos os pássaros. Em outras palavras, estou lhe dizendo uma coisa: acorde como um pássaro. O cara vem com uma rede. Ele vê uma rede e o pássaro voa. Então, quando esses caras vierem seduzir você para a violência ou qualquer coisa desagradável ou perversa que eles estejam fazendo, e você vir aquela rede vindo em sua direção, voe para fora daí.

Que inútil espalhar a rede. Para que esta metáfora e provérbio do pássaro seja usado para alertar o jovem para sair dali. E assim, o provérbio é facilmente identificado.

Há uma mudança da descrição literal de bandidos derramando sangue inocente para uma metáfora proverbial com a imagem de um pássaro e uma armadilha. Então, como acontece, um pássaro e uma armadilha, o provérbio, todos esses bandidos tentando seduzir o jovem para se envolver e se juntar ao seu grupo, à sua gangue. Então, por favor, junte-se à nossa gangue e veja todo o dinheiro que você vai ganhar e outras coisas.

E o proverbial pai sábio está dizendo, não, não faça isso, cara. É como um pássaro que tem uma rede. Eles estão vindo atrás de você, cara.

Eles vão te prender. Outro lugar que diz que é como uma flecha pronta para perfurar seu coração. Em outras palavras, você é como um cervo esperando que a flecha atravesse seu coração. Saia daí. Não deixe que eles atirem. Mover.

Sair. Aqui está um provérbio usado para encerrar uma discussão. Então, no capítulo um de Provérbios, há um ditado instrutivo ali.

É um sermão de pai para filho, mas como o pai encerra sua argumentação? Ele encerra seu argumento com este provérbio. Ele tem uma instrução, uma palestra, ele está dando ao filho. Ele encerra a palestra com este provérbio.

Não seja como o pássaro. A rede está chegando. O pássaro é inteligente o suficiente para voar para longe.

Você deveria ser assim. E assim, é muito interessante nos Provérbios Africanos. Adivinha o que eles usam? Eles usam provérbios para concluir uma discussão em um caso jurídico.

Então, muitas vezes o cara argumenta seu caso em um ambiente jurídico e fecha. E como ele encerra a discussão? Ele usa um provérbio. Por que? Porque todos concordam que a pressa gera desperdício.

Então, se você puder citar um provérbio, todos naquela comunidade concordam com isso. E se você puder citar o provérbio no final, você apenas concluiu seu caso porque ele é aceito por todos e tem autoridade. Tem força e outras coisas.

Então, num contexto jurídico, muito interessante. Os Provérbios Africanos funcionam dessa forma. Muito semelhante ao que o sábio está usando em Provérbios 1.17 para concluir seus argumentos.

Agora, Provérbios numa coletânea polivalente, como vimos, e descontextualizada. Eles são retirados de seu contexto e colocados nesta coleção virtual para que possam ser usados em centenas de ambientes diferentes. O impacto do gênero no texto deve ser compreendido.

Você tem que entender o gênero com o qual está lidando. Elias sai e lembra que Elias estava no topo do Monte Carmelo e os profetas de Baal, esses cerca de 400 profetas de Baal sobem lá e ele diz, ok, o Deus que responde com fogo, esse é o verdadeiro Deus. Então, os profetas de Baal começaram a dançar ao redor deste altar esperando que Baal, que era um Deus lançador de raios, fosse o problema com Jeová ou Yahweh. Ele realmente não se especializou em nada. Baal era um lançador de raios. Ele cavalgou nas nuvens. E assim, portanto, ele dá a chuva, o granizo e os relâmpagos. E então ele se especializou nisso.

Mas Jeová, ele meio que não faz isso. Ele meio que faz tudo. E então, Elias vem até esses profetas de Baal e diz, grite mais alto, cara. Eles estão dançando, se cortando e coisas assim. E isso parece familiar na cultura moderna. Mas de qualquer maneira, e se cortando. E ele diz, grite mais alto. “Certamente ele é um Deus.” Agora Elias está dizendo que certamente Baal é um Deus? Não, isso se chama sarcasmo. E se você não capta o sarcasmo, o sarcasmo inverte-o para significar exatamente o oposto do que acabou de dizer.

Se você perder o que você vai pensar, Elias era um adorador de Baal? Eli-Yah, Elias. El é meu Yahweh, Yahweh é meu Deus, até mesmo em seu nome. E então, ele vem até o profeta, esses outros profetas, ele grita, grita mais alto.

Talvez ele esteja dormindo ou talvez esteja pensando. O pobre Baal está na panela lá em cima. Ele não pode acender o raio.

E o que Elias está fazendo ali é zombar dessas pessoas. É sarcasmo. Você não pode interpretar isso literalmente.

E então, você tem que entender o gênero com o qual está trabalhando. E quando você está trabalhando com provérbios, você precisa entender como os provérbios saíram daquelas coleções do livro de Provérbios e voltaram para situações e coisas reais.

Os provérbios não devem ser dogmatizados ou absolutizados em verdade proposicional universal. Eu digo, bem, a Bíblia é verdadeira. Deixe-me ler isso novamente. Os provérbios não devem ser dogmatizados ou absolutizados em verdade proposicional universal.

Esse foi o erro que os amigos de Jó cometeram. Pegue um provérbio e universalize-o em todas as situações. Não, um provérbio não se aplica a todas as situações.

É preciso ser sábio para saber entender isso. Caso contrário, você é um tolo brandindo um provérbio como um espinheiro e vai machucar as pessoas. Também no Livro de Provérbios, Provérbios 26:4 e 5, sobre o qual acabamos de falar em uma palestra anterior, não responda ao tolo de acordo com a sua loucura, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos.

OK. Não responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que não sejas como ele. Não responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que não sejas como ele.

Então, você não deveria responder idiota, certo? Qual é o próximo provérbio? Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos. Então esses dois provérbios, bum, eles quase gostam de citar, se contradizem. E o que está dizendo é que não se pode absolutizar, não se pode universalizar um provérbio.

Alguém diz para responder ao tolo de acordo com a sua tolice. Alguém diz para não responder a um tolo. Você não pode universalizar isso.

Você não pode dogmatizar isso. Então, você tem que ter muito cuidado com os provérbios. Como deve ser entendida a autoridade de um provérbio? Como deve ser entendida a autoridade de um provérbio? E essa é a questão que estamos abordando agora.

Qual é a autoridade de um provérbio? Provérbios 10.4 diz isso, a pobreza vem de mão preguiçosa. A pobreza vem de mão preguiçosa, mas mão diligente gera riqueza. Uma mão diligente gera riqueza.

Isso é uma promessa de Deus? A pobreza vem de mãos preguiçosas, mas mãos diligentes geram riqueza. Vou ter uma mão diligente e Deus me prometeu riqueza. Você trabalha duro para ficar rico.

Então, o que diz este provérbio, você consegue pensar em contra-exemplos? Você consegue pensar em pessoas que trabalham muito e não ficam ricas? Eu poderia lhe dar os nomes de alguns agora. Trabalhando muito mais do que eu trabalho e eles não ficam ricos. E eu conheço outras pessoas que são muito preguiçosas.

Eles são pessoas preguiçosas e ainda assim estão sentados no colo do luxo. Pessoas preguiçosas e ainda assim prosperando economicamente de outras maneiras. Portanto, este provérbio claramente não é uma promessa.

E então, você tem que separar isso. O livro de Provérbios indica que, embora o trabalho árduo resulte em lucro, as más companhias ou a ganância podem, na verdade, destruir os esforços da pessoa. Então, uma pessoa pode trabalhar duro e construir algo, mas uma pessoa má pode vir e destruir aquilo pelo que uma pessoa trabalhou, durante metade da sua vida, em questão de segundos.

E então, existem provérbios, deixe-me apenas, um provérbio é como um vetor na física. Um vetor diz, ok, o provérbio é como um vetor curto diz, ok, trabalhe duro, fique rico. Agora pergunte, isso é simplista.

A vida é mais complexa do que isso? É sim. Mas esse vetor, trabalhar duro, ficar rico, é um valor importante a ser aprendido. E esse é um vetor importante.

Agora, isso descreve tudo na vida? Não, descreve este componente da vida. Pode haver uma pessoa má que entre e destrua toda a sua riqueza. E então pessoas más praticam violência e destroem coisas.

E então, há outro vetor que envia isso assim. E há outro vetor como este. E então, o que estou dizendo é sugerir que você aprenda todo o livro de Provérbios, porque muitos dos provérbios entrarão em ação e serão invocados ou se tornarão realidade ou recontextualizados em uma situação particular.

Portanto, uma situação pode ter muitas coisas proverbiais acontecendo ali. Portanto, um provérbio não é uma promessa. Um provérbio não deve ser dogmatizado ou absolutizado em verdade proposicional universal.



“Instruí a criança no caminho em que deve andar; até quando envelhecer não se desviará dele.” Isso é uma garantia, uma promessa de Deus? Provérbios 22:6. “Educa a criança no caminho em que deve andar; quando envelhecer, dele não se desviará.” Pergunta: você conhece pais que educaram seus filhos no caminho que deveriam seguir? E as crianças falam, eu vou embora, com 18 anos, ou agora eles têm 30 anos e eu vou embora.

E eles vão embora e rejeitam tudo o que seus pais lhes ensinaram. Já conheci situações assim. Você também.

Também conheci pessoas que vieram de lares abusivos, onde há grandes abusos, tráfico sexual e outras coisas em que a pessoa deu a volta por cima e transformou tudo em algo bom. Os pais os treinaram para o mal, mas a pessoa fez escolhas e deu a volta por cima. Então, o provérbio, “ensina o filho no caminho em que ele deve andar, quando for velho, e não se desvie dele”.

Quando eu era mais jovem, eu era pai e isso me assustava profundamente. Ser pai me assustou profundamente. É uma das razões pelas quais estudei o livro de Provérbios. Eu queria ser um bom pai. Não consegui, mas de qualquer forma, estudei o livro de Provérbios sobre o que significa ser um bom pai.

E no ensino médio, à medida que as crianças crescem até o ensino médio, há uma espécie de ruptura que acontece na adolescência. Agora, no ensino médio, você chega à sétima, oitava, nona série, 10ª série, e as crianças então flexionam as asas. E às vezes é bom, às vezes é ruim.

E fiquei realmente arrasado como pai por ter que perceber que era um fracasso. Eu realmente estraguei tudo. Eu realmente estraguei tudo. E doeu muito. E eu olhei para Provérbios, o livro de Provérbios, e estava estudando todas essas coisas sobre como ser um bom pai. Eu tinha três estantes cheias de livros acadêmicos sobre como ser pai. A propósito, a paternidade em nossa cultura foi realmente destruída.

Houve o choque básico entre o governo e o pai e o governo basicamente destruiu a paternidade e grande parte da nossa cultura, especialmente nas comunidades negras e outras comunidades. Realmente foi destruída toda a noção de paternidade. E então, estudei isso e tive que perceber meu próprio fracasso como pai. E então eduque a criança no caminho que ela seguirá quando tiver idade suficiente para se afastar dele.

Então, então eu olhei para isso e disse, ok, eu realmente devo ter errado aqui porque, e então, e então fui para Isaías 1:2, onde Deus diz, o pai perfeito, Deus diz, eu era seu pai. Eu te dei os melhores mandamentos do mundo e você se rebelou contra mim. Deus, o pai perfeito teve filhos rebeldes. Deus, o pai perfeito, fez com que seus filhos, os israelitas, se rebelassem contra ele repetidas vezes. Se você não acredita nisso, leia o livro de Números indefinidamente.

Se você não acredita nisso, vá para Êxodo e vá para os capítulos 20 e seguintes, na verdade, capítulos 15 e seguintes, e veja que Deus deu a eles todos esses milagres e todas essas coisas e eles se rebelaram contra ele repetidas vezes. E, em última análise, os filhos de Deus fazem o que fazem com seu próprio filho, seu próprio filho. Ele envia todos esses mensageiros, meus servos, os profetas, eles vão e avisam o povo, voltem para Deus. E então finalmente ele diz, vou mandar meu filho. O que eles fazem com o filho? Eles agarram o filho e o matam. OK.

“Instruí o filho no caminho em que deve andar, até quando for velho, e dele não se desviar”, Deus era o pai perfeito. Ele treinou seus filhos, deu-lhes a sua lei, deu-lhes a sua palavra e deu-lhes o seu Filho. E eles se rebelaram contra ele e acabaram matando seu Filho. Portanto, Provérbios não são promessas. E você tem que perceber isso.

Um provérbio fornece um vetor da realidade. Existem muitos vetores que se aplicam às situações. E assim, você percebe que a vida é mais complexa do que um único provérbio e coisas assim.

Então, é lidar com uma realidade complexa.

Agora, autoridade proverbial, dividi-a em cinco categorias.

Agora, estes são um tanto arbitrários. Eu inventei isso. Desculpe. Inventei isso enquanto lia o livro de Provérbios e tentava digeri-lo. Os Provérbios trazem certos níveis de autoridade para você. E então, percebi que eram cerca de cinco.

Bem, não estou dizendo que o número perfeito seria sete, é claro, mas perdi. Eu tenho cinco. E outras pessoas podem, Steinmann, creio eu em seu excelente comentário, dividir a questão de outra forma ou algo assim. Mas essas são apenas coisas que me vieram à cabeça enquanto refletia no livro de Provérbios.

A primeira categoria são níveis de autoridade. Todos os Provérbios possuem tremenda autoridade? Você tem que fazer isso. Não. Então deixe-me dar um exemplo.

Número um, um mandato universal. Quero chamar a isto mais-mais, um mandato universal. Isso é sempre verdade. Você deve fazer isso sempre.

Provérbios 3:5, muitos de vocês conhecerão este versículo: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento”. Quando isso é verdade? “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento. Em todos os seus caminhos, reconheça-o e ele direcionará seus caminhos.”

Esse é um mandato universal. Você diz, Hildebrand, você acabou de nos dizer para não universalizar isso. Não, esse é um mandato universal. “Confie no Senhor de todo o seu coração. Não se apoie no seu próprio entendimento.” Sempre faça isso. Esse é um mandato universal, mais-mais. Mandato universal, esse é o número um. Isso tem uma universalidade muito forte.

Agora, deixe-me descer um nível. Este é o número dois, uma exortação de confirmação ideal. Provérbios capítulo 10:4, “a mão negligente causa pobreza”. “Uma mão diligente enriquece.” Isso geralmente é verdade. “Uma mão preguiçosa empobrece, uma mão diligente enriquece.” Isso geralmente é verdade. Nem sempre é verdade. Geralmente é verdade. Então, nem sempre é verdade. Existem contra-exemplos para isso.

Portanto, quero dizer que esta é uma exortação de confirmação ideal. Em outras palavras, ele está tentando nos dizer: sejamos diligentes. Não seja preguiçoso. Se você for preguiçoso, será pobre. Seja diligente, você será rico. É verdade que existem outros fatores na vida, mas esse é o vetor geral desse vetor. Então vá em frente. Essa é uma exortação de confirmação ideal. Esse é o número dois.

Número três, gosto de citar a música antiga. Este é um provérbio “é assim que as coisas são”. Esta é uma observação simples e não moral. Em outras palavras, o sábio está observando a situação. Ele está fazendo uma observação não moral, simples e não moral. É uma observação da vida. É assim que as coisas são. Pode não estar certo. Pode estar errado.

É assim que as coisas são. Não está dizendo a você, você precisa fazer isso. É apenas dizer que é assim que as coisas são.

É melhor você clicar nisso em sua mente. Você reconhece quando vê, mas é assim que as coisas são. É uma observação simples e não moral.

Provérbios 14:10. Provérbios 14.10, “o coração conhece a sua própria amargura e nenhum estranho compartilha a sua alegria”. “O coração conhece a sua própria amargura e nenhum estranho partilha a sua alegria.”

Ele não está dizendo, faça isso. Ele está dizendo, é assim que as coisas são. Um coração conhece sua própria amargura. Cada coração conhece a sua própria amargura e nenhum estranho partilha a sua alegria.

Outro provérbio que estaria neste, do jeito que está: “O rico tem muitos amigos, mas o pobre não consegue encontrar um amigo”. “Os ricos têm muitos amigos.” (Pv 14:20) Agora, ele está dizendo: bem, isso é uma coisa boa? Não, ele não está dizendo coisas boas ou ruins. Ele está dizendo, é assim que as coisas são, cara. É assim que é.

Portanto, alguns provérbios não dizem com autoridade para você fazer ou não fazer isso. Eles estão dizendo, é assim que as coisas são. Então esse é o número três. É

assim que as coisas são. Então você tem um que diz: faça isso o tempo todo. Confie no Senhor de todo o seu coração. Você tem outra confirmação ideal: trabalhe duro, fique rico, seja preguiçoso, seja pobre. E então você fica do jeito que é. Cada coração conhece a sua própria amargura e ninguém mais pode partilhar a sua alegria.

Então, do lado negativo, número quatro, você tem um aviso de desconfirmação ideal. Um aviso desconfirmador ideal. “Quem calunia revela segredos.” Isso geralmente é verdade. “Quem calunia revela segredos.” Você não quer seus segredos. Você fala com um caluniador, eles vão espalhar seus segredos. Então, isso quer dizer que geralmente é verdade. Agora é possível que, se o caluniador for seu bom amigo, ele não espalhe a calúnia e coisas assim.

Portanto, existem outros fatores que podem entrar em jogo. Então, isso é um ideal, isso é um aviso negativo, um negativo, um aviso desconfirmador ideal. Provérbios 11:13.

E então o quinto é a proibição absoluta. Então passou do mandato universal, confiança no Senhor, para a proibição absoluta, dizendo que isso é sempre errado. Não faça isso.

É uma proibição absoluta. Usarei Provérbios 6:16 e seguintes para isso. “Há seis coisas que o Senhor odeia, sete que são uma abominação para ele. Olhos altivos. Não faça isso. Você não deve ser orgulhoso e arrogante. Uma língua mentirosa. Você não mente. Você diz a verdade sempre. Estas são proibições absolutas negativas. Uma língua mentirosa, uma mão que derrama sangue inocente. É isso que aqueles bandidos estão tentando fazer com que o jovem faça, que se envolva na violência, na gangue, para não derramar sangue inocente. O coração que traça planos perversos, os pés que correm para o mal, a testemunha falsa que profere mentiras e aquele que semeia discórdia entre irmãos. Você não quer ser esse tipo de pessoa. Seis coisas que o Senhor odeia, sete, não faça isso.

Estas são proibições absolutas universais. E assim, você passou de um mandato positivo e positivo para uma exortação de confirmação ideal para fazer isso. Você tem, é assim que as coisas são.

Então você tem um negativo. Não faça isso. Não é sábio.

E então a proibição absoluta, nunca faça isso. E então esses diferentes níveis de autoridade que são colocados em cada um dos Provérbios, e você tem que resolver isso. Agora, como eu disse a você, acabei de inventar essas cinco categorias, mas tudo o que estou tentando dizer é que quando você lê Provérbios, não é, e eu disse isso, a autoridade de um Provérbio não é uniforme e plano.

A autoridade de um Provérbio não é uniforme e plana, mas variada e contornada dependendo do uso no contexto em que está sendo usado. E então, você tomaria

cuidado. A autoridade de Provérbios não é plana e uniforme. É variado, tem contornos e depende da situação e outras coisas. E você tem que ser inteligente o suficiente. É para isso que a sabedoria é necessária.

Você precisa ser sábio o suficiente para saber quando e como entender este provérbio se relaciona com a situação para a qual está sendo usado. O intérprete sábio deve evitar universalizar e dogmatizar ditos proverbiais. Deve-se levar em conta o uso proverbial, que pode não ter nada a ver com a proposição autoritativa e autoritativa.

Talvez Provérbios seja citado simplesmente por seu humor contundente. E assim, alguns dos Provérbios pretendem ser engraçados, como o preguiçoso. Eles têm um cara preguiçoso e ele tem preguiça de levar a comida de volta à boca. E então, é uma espécie de paródia. É uma zombaria do preguiçoso. É para ser engraçado.

Então, não entenda, qual é a verdade proposicional deste ditado? Essa não é a questão. É feito para humor. E você tem outro em Provérbios 23, que estava em Provérbios 19:24. Mas em Provérbios 23:34, fala sobre o bêbado e descreve o bêbado como alguém que se pendura em um mastro e o mastro do barco vai e volta. E o bêbado fica oscilando para frente e para trás, para frente e para trás. É tentar descrever de uma forma paródia, de uma forma meio satírica. Você bebe demais, vai andar assim, cara. E eles fazem isso até hoje. Ande na linha quando for parado por dirigir embriagado. Dirigir embriagado sob influência.

E assim, se uma pessoa está bêbada, ela não consegue andar em linha reta. E então, este provérbio aqui diz, você é como um cara segurando o mastro do navio, um navio com velas balançando que está se debatendo por todo lado. Então, às vezes, Provérbios tem como objetivo o humor.

Então, você tem que se afastar dessa verdade proposicional e apenas dizer que é para ser engraçado. Podemos ser bem-humorados? Hum. OK. Sim, Provérbios diz isso.

Oralidade, qual é a relação da oralidade com os enunciados proverbiais? A natureza oral de Provérbios não deve ser negligenciada na sua criação, transmissão e uso.

Os provérbios são muitas vezes transmitidos oralmente. Não é por acaso que o tema da fala e da comunicação oral é central, tanto na literatura sapiencial egípcia como nos Provérbios israelitas. Provérbios 12:18. Há alguém cujas palavras precipitadas são como um golpe de espada. As palavras machucam as pessoas. Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca poderão me machucar. Isso é bobagem. Palavras podem machucar muito. Então esse provérbio realmente não funciona, mas às vezes funciona.

Paus e pedras. Há alguém cujas palavras precipitadas são como um golpe de espada, mas a língua dos sábios traz cura. A língua dos sábios traz cura. Esse é o tipo de língua que você deseja. Aquele que fala e cura os outros. Provérbios 12:18.

Então, essa noção de fala, oralidade, está presente no livro de Provérbios. Implicações orais são encontradas na frase frequentemente repetida: “ouça, meu filho, as instruções de seu pai, preste atenção aos ensinamentos de sua mãe”. OK. E muitas vezes, escute, meu filho, é oral. É oral. Ouça, ouça, meu filho, as instruções de seu pai.

Mieder observa que podemos chegar ao ponto de dizer que existe uma história por trás de cada provérbio moderno. Nós meio que conversamos sobre isso. Um provérbio é uma captura, uma história resumida.

Provérbios modernos com variação. “Não troque de cavalo no meio do caminho.” “Não troque de cavalo no meio do caminho.” “Não troque de cavalo ao atravessar um riacho.” Portanto, esses dois provérbios são muito semelhantes. E basicamente o que você tem nesta transmissão oral, o provérbio muitas vezes muda.

E assim, esta oralidade permite que este tipo de fluidez do provérbio mude. A oralidade pode ajudar a explicar as variações de provérbios duplicados, que são muitos.

Um cara chamado Snell escreveu um livro brilhante, quando eu era mais jovem, não gostei.

Mas à medida que envelheci, este livro é fenomenal. Provérbios contados duas vezes. Provérbios contados duas vezes por Snell. Knut Heim também escreveu um livro sobre Imaginação Poética que é simplesmente maravilhoso e pega esses provérbios duplicados e percorre todo o livro de provérbios. O livro de Knut Heim tem provavelmente 600 páginas. É um livro brilhante.

E aqui, por exemplo, deixe-me mostrar-lhe que Provérbios 14:12 é igual a Provérbios 16:25. “Há um caminho que parece certo ao homem, mas o seu fim é o caminho da morte.” Muitos de nós memorizamos esse versículo. “Há um caminho que parece certo ao homem, mas o seu fim é a morte.” E isso é repetido em Provérbios 14:12 e 16:25.

Existem também provérbios com repetição de versículo inteiro com troca de uma palavra. O provérbio inteiro é dado, repetido, mas com uma palavra trocada. Provérbios 19:5 e Provérbios 19:9. “Uma testemunha de mentiras não será declarada inocente e um testemunha de falsidades não escaparia.” Provérbios 19:9, apenas quatro versículos abaixo. “Uma testemunha de mentiras não será declarada inocente.” Essa tradução, às vezes a ESV realmente me incomoda na rigidez da sua

tradução. Este é um exemplo disso. Isto não é muito proverbial. Eles meio que destruíram o momento proverbial, por assim dizer. Desculpe.

Mas de qualquer forma, “uma testemunha de mentiras não será declarada inocente e um testemunha de falsidades perecerá”. Então, você notará no primeiro, que eles são exatamente iguais, exceto que um testemunha de falsidades não escapará e um testemunha de falsidades perecerá. Então, em um, o cara “não vai escapar”, mas no outro “vai perecer”.

Então, é a mesma coisa, mas a única palavra está ligada a isso. Então, mesmo provérbio, uma palavra trocada.

Há um provérbio dito três vezes com modificações. Portanto, este provérbio é contado três vezes no livro de Provérbios com modificações. Então você vê que a oralidade permite esse tipo de flexibilidade. Diz, “um filho sábio”, capítulo 10:1, capítulo 10:1 de Provérbios: “O filho sábio alegra o pai, mas o filho tolo é uma tristeza para a sua mãe.”

Se você for para o capítulo 15:20, verá o mesmo tipo de provérbio. Diz: “um filho sábio alegra um pai”, a mesma coisa. “O filho sábio alegra o pai, mas o tolo despreza a mãe.” Então você vê a parte B desse provérbio, um homem sábio e tolo despreza sua mãe, nem um filho tolo é uma tristeza para sua mãe.

E então em Provérbios 17:25, este é um provérbio contado três vezes. Diz: “O filho tolo é uma tristeza para seu pai e uma amargura para aquela que o deu à luz”. Então aqui está uma dor e uma amargura, ambas são negativas nesse aspecto. Mas você pode ver que Provérbios 17:25 está relacionado com 10:1, um filho sábio traz alegria ao pai, um filho tolo é uma tristeza para a mãe. E agora diz: “O filho tolo é uma tristeza para seu pai e uma amargura para aquela que o deu à luz”.

Então esse é um provérbio dito três vezes, mas você pode ver as variações que os Provérbios tinham. E isso é uma espécie de padrão com Provérbios em todas as culturas, todas as línguas, onde haverá esses Provérbios duplicados que têm essas variações. Em grande parte, a oralidade é responsável por isso.

Freqüentemente, variações são introduzidas em repetições de versos inteiros e com variações de uma palavra. Nós olhamos para isso. Há também aqueles com variações de duas palavras, Provérbios 10:1 e 15:20 e variações de três palavras, Provérbios capítulo 10:2, 11:4, 15:13 e 17:22. Então, em cada um desses casos, o provérbio se repete.

Mudança de uma palavra, mudança de duas palavras, mudança de três palavras e inúmeras coleções, coleções modernas citam o mesmo provérbio com múltiplas variações. Às vezes, os Provérbios são distorcidos propositalmente e Mieder tem um

livro inteiro sobre Provérbios Torcidos que é simplesmente brilhante, como se todos os seus livros fossem sobre provérbios. Ele é, como eu disse, o maior especialista mundial em paremiologia .

Então, às vezes eles são distorcidos, mas há uma certa brincadeira nos provérbios. Acho que às vezes as pessoas deveriam relaxar e apenas dizer, ei, isso é, você sabe, então poupe a vara e estrague a criança. Você já ouviu isso? Ah, não dizemos mais isso. OK. É ilegal. Devíamos cancelar esse.

Poupe a vara e poupe a criança. OK. “Poupe a vara e estrague a criança” torna-se “Estrague a vara e poupe a criança”. “Estrague a vara.” Então, eles invertem as duas palavras, estragam a vara e poupam a criança.

Aqui está mais um. 'Dormir cedo, acordar cedo e você será saudável, rico e sábio.' Gosto dessa. Eu sou uma pessoa matinal. “Dormir cedo, acordar cedo e você se tornará saudável, rico e sábio.” Bem, esse provérbio, há uma mudança nele. Diz o seguinte: “Dormir cedo, acordar cedo e sua garota sai com outros caras”. Deixe-me fazer isso de novo. “Dormir cedo, acordar cedo e sua garota sai com outros caras.” Você diz, opa, há alguma verdade nisso também.

De qualquer forma, é uma versão divertida de Provérbios. Sempre penso que “A ausência torna o coração mais afetuoso”. Quando eu estava no seminário, fui separado de minha esposa. Ela estava em Buffalo, Nova York. Eu estava na Filadélfia. Você vai para o seminário. “Ausência faz o coração aumentar mais a afeição.” É difícil estudar para as aulas quando você pensa na sua namorada. Então acabamos nos casando e o resto é história.

Mas enfim, 49 anos, os melhores anos da minha vida. A única coisa que sei é que “A ausência torna o coração mais afetuoso”. Ou será “A ausência faz o coração vagar”? Hum.

"Fora da vista, longe da mente"? Hum. OK. E assim, você pode ver como um provérbio pode ser reproduzido em uma espécie de variação lúdica.

Agora, a palavra hebraica para provérbio é a palavra mashal . E o termo é usado nos Provérbios de Salomão, o mashalim , o provérbio de Salomão em Provérbios 1:1. Acho que também é usado em 10:1, etc. Muitas vezes significa semelhança ou semelhança, mas há variações bastante divergentes nesta palavra mashal .

A palavra traduzida como “provérbio” pode significar muito mais coisas do que apenas provérbio. Então, esta palavra mashal em hebraico pode realmente ser dita de ditos populares em Jeremias 23:28, ditos populares. Pode ser usado como um aforismo literário em Provérbios capítulo 10:1 a 22:16. Esses são aforismos, frases curtas, e são usados para descrevê-los.



Em Isaías 14:4, mashal é usado para uma canção de provocação, uma canção de provocação. Habacuque capítulo dois, versículos seis a oito, um provérbio, uma palavra que se espalha. É conhecido por todos e geralmente em um contexto vergonhoso.

Deuteronômio capítulo 28, versículo 37, mashal é usado como sinônimo. E em Ezequiel 17.1 a 10, é usado como alegoria. Existem alegorias na Bíblia? Sim, existem.

Em Ezequiel 17.1 a 10, uma alegoria e é descrita como mashal . Então mashal é o termo hebraico para alegoria, em outras palavras, você não pode pegar uma palavra em hebraico e dizer que significa uma palavra em inglês. Mashal sempre significa provérbio. Não, mashal em hebraico, há várias coisas que podem significar um sinônimo, uma provocação. Pode significar um aforismo. Pode significar uma alegoria. E assim, esta palavra pode assumir muitos significados e outras coisas. Mashal pede que reflitamos e façamos conexões. Então, em tudo isso, você tem uma declaração mashal que basicamente convida a pessoa a fazer conexões com a situação atual.

Os provérbios costumam usar sons. Técnicas sonoras são frequentemente usadas em provérbios como em inglês. Como em inglês, a prática leva à perfeição. Você vê os dois Ps? "A prática leva à perfeição." Dois Ps. "Perdoe e esqueça." "Perdoe e esqueça" com os dois Fs ali. "Um ponto no tempo salva nove." Como dissemos, isso era uma rima. "Um ponto no tempo salva nove." A rima aí. "A pressa gera desperdício." "A pressa desperdiça" ou "o gosto faz cintura". Essa é a minha distorção da frase proverbial.

Aqui está uma frase normal. Deus criou os humanos e as pessoas ganham dinheiro. Deus criou os humanos e as pessoas ganham dinheiro. Agora isso está incluído neste provérbio. Deus fez o homem, o homem fez o dinheiro. Deus fez o homem, o homem fez o dinheiro.

Você ouviu isso mamãe mãe mãe mãe mãe parece ? Deus fez o homem, o homem fez o dinheiro. A repetição do som mmm. A propósito, isso também acontece em hebraico, não apenas em inglês.

Provérbios capítulo 10:9a diz que quem anda honestamente anda com segurança. Quem anda honestamente, anda com segurança. Deixe-me ler isso novamente.

Quem anda honestamente, anda com segurança. Cholek betom , yelek betak . O cholek e o yelek são a mesma palavra, caminha.

OK. Cholek , yelek , e você pode ouvir as semelhanças. Betam , de forma segura ou honesta, com betak , de forma segura.

Então, ambos têm bt , bt , a segunda palavra, e a quarta palavra, bt , bt. Betam , betak . holek , yelek , holek , yelek , primeira palavra e terceira palavra, segunda palavra e quarta palavra.

Betam , betak . OK. Então, o som, você pode ouvi-lo. Holek, betam , yelek , betak . OK. Observe as terminações simétricas de bt e as terminações ek no final disso.

Não é nenhuma surpresa que aqueles que editaram Provérbios também usem o som para ligar as coisas. Provérbios capítulo 11:9 a 11, 11:9 a 11, todos começam com ab, que significa por ou com, que é a mesma coisa, mas com a palavra an na frente. U significa an nesse contexto.

Então, você tem o capítulo 11:9, 9b, 10b, 11b, todas as seis linhas ali, até o final. E assim começa e assim os links de Provérbios 11:9 a 11 são ligados por som.

Para o próximo. Paralelismo. Já notamos antes que Provérbios vem em paralelismo. Mark Sneed observa que a maioria dos Provérbios fora do livro de Provérbios são ditos de uma linha. Juízes capítulo 8, versículo 21, 1 Samuel 24:13, etc. O livro de Carol Fontaine, Tradicionais Provérbios do Antigo Testamento, e o artigo de Sneed no recente e brilhante livro de Dell, Biblical Wisdom Literature, na página 85. A única linha fora do livro de Provérbios é apenas uma única linha. Dentro dos Provérbios, você lê “O filho sábio traz alegria ao pai, o filho tolo é uma tristeza para a mãe”. Existem duas linhas.

Poeticamente, eles têm duas vírgulas, bi, duas vírgulas, duas linhas. Portanto, “o filho sábio traz alegria ao pai, o filho tolo é uma tristeza para a mãe”. Mas fora do livro de Provérbios, elas têm apenas uma linha.

“Como homem, sua força também.” Portanto, os provérbios sentenciais no livro de Provérbios que estamos examinando serão, em sua maioria, Provérbios de duas linhas, e não um único provérbio de uma linha. Portanto, as sentenças proverbiais são construídas em paralelismo porque Provérbios é um livro poético.

E então, quando você ler o livro de Provérbios, você notará que mesmo em inglês, eles têm isso linha por linha. Não está escrito em parágrafos como as narrativas históricas. Se você ler o livro de Gênesis, verá parágrafo, parágrafo, parágrafo.

Em Provérbios e Salmos e em seus livros poéticos, é linha por linha. A poesia é linha, guiada por linha. Então as narrativas históricas são orientadas por parágrafos.

E assim, você pode ver que é rápido, fácil, mesmo em inglês moderno, fácil vem, fácil vai. Você vê o paralelismo aí? Assim como vem, também vai. Há um paralelismo aí.

Mas em hebraico, o método tradicional e repugnante, e conheço o trabalho de Kugel e etc., etc., fiz muitos trabalhos em poesia hebraica. Então, estou apenas

simplificando. E obviamente estou simplificando demais isso, mas é sinônimo, o que eles chamam de paralelismo sinônimo.

Isso significa duas linhas indo na mesma direção, ABC, ABC, ABC, ABC. E ambos estão indo na mesma direção. Isso é chamado de paralelismo sinônimo.

Provérbios capítulo 16, versículo 28, pessoa perversa, pessoa perversa, sujeito, verbo, suscita dissensão, objeto. Uma fofoca, assunto, separações, verbo, amigos próximos. Assim, uma pessoa perversa provoca dissensão e uma fofoca separa amigos íntimos, basicamente dizendo a mesma coisa, indo na mesma direção.

E então como as linhas relacionam isso. E é, eu percebo que quando você diz sinônimo, e esta é uma das grandes críticas ao trabalho de Lowth, é que quando você diz sinônimo, isso não significa que isso é igual àquilo. OK.

Um sinônimo tem gostos, semelhanças e diferenças. E então, sempre que você diz, você tem um paralelismo sinônimo, você diz, como isso é sinônimo? Como é que é parecido? Mas então você também deve perguntar: como isso é diferente? Como a segunda linha vai além da primeira linha? E então, você diz, basicamente, como é semelhante? Como é diferente? Portanto, você pode usar um eixo X, Y e X. Como é semelhante? E como isso é diferente? E você desce cada A, B, C e pergunta: como é semelhante? Como é diferente? Como é semelhante? Como é diferente? Como é semelhante? Como é diferente? E você pode fazer uma análise dessa forma.

Me desculpe, me divertindo com essas coisas. Poderíamos discutir isso por horas. Paralelismo antitético. Portanto, paralelismo sinônimo, duas linhas, indo na mesma direção, ABC, ABC.

O paralelismo antitético ocorre quando as linhas seguem direções opostas. “O filho sábio traz alegria ao pai”, Provérbios 10.1. “Um filho tolo é uma tristeza para sua mãe.”

Isso lhe diz uma espécie de antítese. Assim, um filho sábio é paralelo a um filho tolo, traz alegria, traz tristeza ao pai e à mãe. Agora, esses não são opostos assim. Na verdade, eles são complementares. Então, quando você vai fazer a antítese, sim, o pai e a mãe são diferentes, mas a questão não é essa. A questão é que é complementar, os pais.

E assim, divide pais, pai e mãe de forma complementar. Isso é paralelismo antitético. Quando duas linhas são assim, um filho sábio traz alegria, um filho tolo traz tristeza.

Ora, provérbio emblemático ou paralelismo emblemático é quando utiliza uma metáfora ou símile. Então, você tem, “na luz do rosto do rei está a vida e seu favor é

como uma nuvem de chuva de primavera". "Seu favor é como uma nuvem de chuva de primavera."

De novo, não gosto da tradução aqui, mas de qualquer forma, emblemático é então esse uso metafórico, ABC, ABC, mas é ABC e ABC da segunda linha então leva para essa metáfora de nuvem, "como uma nuvem com primavera chuva." Isso seria uma comparação, "como uma nuvem com chuva de primavera".

Provérbio sintético significa ABC DEF. Em outras palavras, paralelismo sintético significa que existem duas linhas ali, mas o ABC não, é ABC DEF. Em outras palavras, leva você nessa direção. Assim, por exemplo, Provérbios capítulo 16:7, "Quando os caminhos de uma pessoa agradam ao Senhor, ela faz viver em paz os seus inimigos".

Então você tem ABC, A, os caminhos da pessoa, B são agradáveis, C, ao Senhor, e então D, ele faz, E, viver em paz, F, seus inimigos. Então isso é chamado de sintético. Quando sintéticos, existem duas linhas onde elas não são realmente paralelas. Eles não são antitéticos, não são sinônimos e não são metafóricos. Eles chamam isso de sintético. É basicamente uma forma de punting.

Então, tudo bem. Agora, muitas vezes nessas linhas paralelas, e eu só menciono isso só para forçar um pouco a poesia. Em Provérbios 14:19, existe o que é chamado de lacuna verbal.

Muitas vezes, a primeira linha fornecerá a afirmação inteira e a segunda linha deixará o verbo vazio, assumindo que você, como ouvinte ou leitor, fornecerá o verbo . . . Então, você tem ABC, A, C e o B foi eliminado.

E então normalmente o que acontece quando um elemento é eliminado, outro elemento será expandido para tornar as linhas do mesmo comprimento. Então será ABC, ABC, ABC, o B será eliminado, mas o C será aprimorado por mais tempo. Então, o A, C será mais expansivo.

Assim, por exemplo, Provérbios 14:19: "O mal se curva diante do bem". Então o mal é o sujeito, curvar-se é o verbo, o objeto está antes do bem. A segunda linha é "os ímpios às portas dos justos". "Às portas dos justos", o quê? Eles se curvam. Portanto, o "curvar-se" não é dito na segunda linha. São reticências. Foi abandonado. Está vazio. Eles chamam isso de lacuna.

E eles abriram aquela unidade. Mas então observe que o último elemento, o objeto, "às portas dos justos", o outro disse antes dos bons, curto e doce. Este aqui diz "nas portas dos justos", é expandido para que as linhas tenham o mesmo comprimento – você poderia chamar isso de compensação.

Mas o verbo é eliminado e deve ser fornecido pelo intérprete. Então, esses são chamados de lacunas verbais. Isso acontece muito. É por isso que eu levanto isso aqui, porque isso acontece com muita frequência. Paralelismo sintático. Paralelismo sintático.

As pessoas odeiam sintaxe, mas isso ajuda na poesia hebraica. Então você ouve SVO, sujeito, verbo, objeto. SVO, sujeito, verbo, objeto. E às vezes é SVOM, sujeito, verbo, objeto e modificador. Assim, em Provérbios 10:12, diz “ódio”, sujeito, verbo, “desperta”, objeto, “dissidência”. “Mas amor”, sujeito, “cobre”, verbo, “todos os erros”, objeto. Então, é “Ódio, desperta dissidência”, SVO. E a segunda linha, “mas o amor cobre todos os erros”, SVO. O que é interessante neste aqui é, e isso soa muito bem em inglês, “o ódio desperta dissidência, mas o amor cobre todos os erros”. É uma bela poesia antitética. “O ódio provoca dissidência, mas o amor cobre todos os erros.”

É interessante em hebraico, não é essa a ordem. Em hebraico, a ordem é SVO, OVS. SVO, OVS. Então, é ABC, CBA. A ordem é invertida na segunda linha, tornando-a uma estrutura quiástica. E eu acho, e antes de falarmos sobre quiasma, é o ABBA. Se você conectar o A, dois A's e conectar os dois B's, formará um X. Em inglês, chamamos isso de Chi [X], em grego, ou chi, algumas pessoas é mais chi, chi, quiasma. OK. Então, quiasma é ABBA. A segunda linha na ordem é invertida. E então, temos uma estrutura quiástica aqui, e isso é uma coisa legal que eles fazem em hebraico com a estrutura quiástica.

OK. Agora, figuras de linguagem proverbiais, figuras de linguagem proverbiais. Eu não gosto disso. Essas figuras de linguagem não são coisas frívolas que você espalha no provérbio para torná-lo mais memorável, para torná-lo mais sofisticado. E então, você tem essas figuras de linguagem que apenas transformam esse tipo de coisa metafórica.

Não gosto da maneira de pensar assim. Gosto mais da forma como os cientistas cognitivos de hoje fariam com a linguística cognitiva, enquanto os nossos cérebros estão programados para pensar metaforicamente e para pensar metonímia e metáfora, metonímia e metáfora, essas duas coisas. Tem havido um enorme estudo de metáfora e metonímia na linguística cognitiva moderna que pode nos ajudar imensamente a compreender as metáforas e a metonímia nas escrituras com base na ciência cognitiva.

E tem sido muito útil para mim. Mas vamos conversar de qualquer maneira, vamos apenas, isso é realmente resumido e você precisa olhar para as pessoas da linguística cognitiva, o que elas estão fazendo. É rico, profundo e bom.

Agora, metonímia, o que é metonímia? Quando uma palavra ou frase é usada no lugar de outra, substituída por outra. Assim, por exemplo, Provérbios 27:24b diz: “E uma coroa não é segura para todas as gerações”, “e uma coroa não é segura para

todas as gerações”. Estamos realmente falando de uma coroa? Ou a coroa é uma metonímia do rei? E uma coroa ou “o rei não está seguro para todas as gerações”.

Então, a coroa é uma palavra substituta que substitui a palavra rei. Coroa significa rei. Isso é chamado de metonímia.

Fariamos isso em inglês, diríamos que a bancada decidiu. A bancada num caso judicial, digamos, num tribunal, a bancada decidiu. Bem, isso significa que o juiz decidiu, mas chamamos o juiz de bancada.

O banco é onde ele se senta e coisas assim. Ou a Casa Branca decidiu. A Casa Branca decidiu.

E assim, “a Casa Branca decidiu” realmente significa que o presidente decidiu ou hoje, provavelmente o seu conselho ao seu redor decidiu e então eles lhe dizem o que dizer, esperando que ele diga o que eles disseram. Mas de qualquer forma, a Casa Branca decidiu significa, você sabe, as pessoas responsáveis, decidiu o presidente. Então isso é chamado de metonímia. Uma palavra substituída por outra.

Tentarei sustentar em outra palestra que o temor de Deus é uma metonímia. O nome de Deus, referenciando o nome de Deus, “o nome” é na verdade uma metonímia do próprio Deus.

Portanto, a metonímia é algo importante hoje em dia na linguística cognitiva e realmente vale a pena ser estudada. Sei que fizemos muito com a metáfora e que existem novas maneiras de encarar a metáfora. Existem algumas maneiras realmente interessantes de ver as metáforas de Fred Putnam, um amigo meu. De qualquer forma, ele fez muito com as formas metafóricas de ver as metáforas na Bíblia. E é muito, muito rico e realmente abre horizontes. Precisa ser estudado.

Símbolos. Símbolos são comparações entre dois domínios diversos usando “like” ou “as”. Comparação entre dois reinos, reinos diferentes, usando like ou as para mapear um do outro. Provérbios 12:18 diz isto: “Palavras imprudentes perfuram como uma espada”.

“Palavras imprudentes perfuram como uma espada.” “Como uma espada”, uma espada perfura e fere as pessoas. Então, as palavras perfuram como uma espada. E assim, “como uma espada” seria uma comparação. E então isso seria uma comparação usada em Provérbios.

Metáforas. Metáforas são comparações entre dois reinos que não usam a palavra como ou como. Assim, por exemplo, em Provérbios 18:10, temos “O nome do Senhor é uma torre forte”. Então você pergunta, bem, como o nome do Senhor é semelhante a uma torre forte? O que uma torre forte representa? Segurança e proteção e um monte de outras coisas.

E então você pode relacioná-lo com outros tipos de segurança, como o nome do Senhor é uma torre forte, mas o nome do Senhor também é uma rocha. Ou, você sabe, você também pode obter imagens dessa rocha com a mesma segurança e proteção. Então, como a rocha está relacionada a uma fortaleza ou torre forte? E assim, metáforas, metáforas são esta comparação.

O nome do Senhor é como uma torre forte. E então essas metáforas, símiles, metonímias, hipérboles. A hipérbole é um exagero que ajuda o provérbio a chamar a atenção. "Tudo é justo no amor e na guerra." Isso realmente significa tudo? Sempre significa tudo? Sempre que você vir a palavra todos, terá que fazer algumas perguntas. Isso realmente significa tudo? "Toda Jerusalém saiu para ver João Batista." Isso é realmente verdade? Toda Jerusalém, todo mundo em Jerusalém saiu para ver João Batista? Não, é uma hipérbole. É um exagero para dar ênfase. Havia um aleijado em João 5 que não escapou do tanque de Betesda. Ele não caminhou até lá e foi batizado por João Batista, perto do Jordão, vindo de Jerusalém. Portanto, hipérbole é um exagero para dar ênfase. E então, você tem que ter muito cuidado quando a Bíblia fala de forma hiperbólica, como se o seu olho pecar, arranque-o. Você realmente vai fazer isso? Ou Jesus no Sermão da Montanha, isso é uma hipérbole. É um exagero para dar ênfase. Isso não significa que você arranque o olho, porque então você teria que arrancar o outro olho. Na verdade, então o seu coração também está corrompido. Você teria que arrancar seu coração. Não sobraria nada de você.

De qualquer forma, uma hipérbole é um exagero para dar ênfase. "Então, quando comer com o rei, coloque uma faca na garganta se você é dado à gula." [Prov. 23:2] Agora, isso significa que você realmente deve colocar uma faca na garganta quando come com o rei? Não, ele está apenas dizendo: ei, quando você comer diante do rei, mostre boas maneiras. Não entre na gula e coma quando estiver diante do rei, porque ele vai ver isso e vai dizer: ei, cara, aquele cara é um glutão. Então coloque uma faca na sua garganta. É uma hipérbole. É um exagero para dar ênfase.

Agora uma sinédoque. Agora, uma sinédoque é na verdade um tipo de metonímia. Então você tem a metonímia como uma grande categoria. Uma sinédoque é um tipo de metonímia. E isso é algo como "todos no convés". Quando você diz "todas as mãos no baralho", você não quer dizer que todas as mãos colocam as mãos no seu baralho. O que você quer dizer é que "todas as mãos" representam todas as pessoas. Basicamente, todos os marinheiros se envolvem neste ponto. Todos no convés significa que todos devem se envolver neste momento. Todas as mãos representam as pessoas que usam as mãos. Então, a língua em Provérbios 17.7: "A língua do justo é prata escolhida". A língua dos justos. Agora está dizendo apenas a língua dele? Sim, língua de prata. Parece um cara com língua de prata.

Um dos pais da igreja chamava-se Língua de Prata. A língua dos justos é prata escolhida. A prata é uma metáfora e a língua do justo fala sobre todo o justo e sua fala.

Personificação. Personificação é outra figura de linguagem muito usada em Provérbios 1-9, onde a sabedoria é personificada. A ideia de sabedoria, *hokmah*, é na verdade personificada em uma pessoa chamada Senhora Sabedoria.

E assim, a mulher tenta alertar o jovem sobre Madame Loucura que vai tentar seduzi-lo. E então a sabedoria é personificada como uma mulher que avisa. Então, a sabedoria clama nas ruas, Provérbios capítulo 1 versículo 20. Ela ri, Provérbios 1:26. Ela construiu sua casa. Ela, a sabedoria, construiu a sua casa no capítulo 9 de Provérbios. Assim, a sabedoria é retratada como uma mulher que constrói sua casa, que ri, que se oferece e chama nas ruas. E isso se chama personificação. Provérbios 1-9 terá muito a dizer sobre a personificação da sabedoria.

Agora, temas e vocabulário proverbiais. Um provérbio é definido, dissemos frases curtas e espirituosas. Quais são os temas sobre os quais geralmente se fala com sabedoria? Além da padronização e do paralelismo sonoros e do uso intensificado de figuras de linguagem, o gênero proverbial bíblico também é marcado por certos temas e vocabulário que marcam seu espaço conceitual. Assim, temas e vocabulário marcarão seu espaço conceitual. Whybray tem uma lista maravilhosa de vocabulário de sabedoria. Vou apenas listar alguns aqui. Ele tem muitos, muitos mais. A falta de sentido aponta para o contexto da sabedoria. Tolo, quando se fala em tolo, você meio que entende que está no território da sabedoria. Conselho, simples ou simplório, escarnecedor, perspicaz, esperto, disciplinador, o caminho é um tema enorme, quando você vê o caminho, você está em território de sabedoria. Conhecimento, discernimento, bênção e várias formas de sabedoria, *hokmah*, para citar alguns.

Também notei que o sintagma nominal, o sintagma nominal, o NP, X de Y de Y, a cabeça do justo, a boca do ímpio. Então, o X do Y, essa frase também é muito típica em Provérbios, Provérbios 10:6, a cabeça dos justos, Provérbios 10:6. Então, quando você entende isso, a boca dos ímpios, a cabeça dos justos, você diz, hmm, sabedoria, tipo de maneira de pensar.

Freqüentemente, há o uso intenso de pares de palavras antitéticas. Portanto, existem pares de palavras que são antitéticos, antíteses, antônimos, não sinônimos, mas antônimos. E assim, você tem os sábios e os tolos. E quando você vê o sábio e o tolo, bum, aciona o contexto de sabedoria. Essa é a terminologia da sabedoria. Posso estar na literatura sapiencial aqui. Sábios e tolos, justos e perversos. Quando você vê justo, ímpio, justo, ímpio, justo, ímpio, o problema com algumas das traduções, incluindo a NLT em que trabalhei, é que elas não traduzem justo, justo o tempo todo. Então, não é justo, é perverso. Muitas vezes é traduzido como *sadiq*, justo. Eles



traduzem isso como piedoso, piedoso e perverso. E não tenho certeza do contraste que realmente quebra o contraste. E eu gostaria que pudéssemos ter sido, de qualquer maneira, é uma longa história aí.

Mas de qualquer forma, os justos e os ímpios, os diligentes e os preguiçosos, e os diligentes. E essas duas coisas, novamente, são antitéticas, o preguiçoso e o diligente. O diligente trabalha duro, o preguiçoso é preguiçoso.

Então, aqueles antitéticos, sábio/tolo, justo/perverso, diligente/preguiçoso ou preguiçoso. Quando você vê esse tipo de antítese surgir, você diz, hmm, território proverbial aqui. Os temas principais abordados em Provérbios, os justos e os ímpios, são um tema importante. O sábio e o tolo é um tema importante. Diligente e preguiçoso é um tema importante. Ricos e pobres, é um tema importante.

Tópicos de amizade. O Livro de Provérbios fala muito sobre amigos. Fala, fala, fala-se muito. Mulheres sedutoras e virtuosas, mulheres sedutoras e virtuosas são muito faladas em Provérbios. Vida e morte, vida e morte. Fala-se de família lá. Yahweh e o rei, Yahweh e o rei são comuns em Provérbios. Então, esses são temas principais. Há um cara, Derek Kidner, que anos atrás escreveu um livrinho do IVP, InterVarsity Press, Comentário sobre Provérbios, ele fez um trabalho maravilhoso ao isolar alguns desses temas principais. É um bom tratamento, o livro de Derek Kidner sobre Provérbios, curto e doce.

Tópicos não encontrados em Provérbios. Fizemos uma palestra inteira sobre o que não se encontra em Provérbios. Fizemos o que um provérbio não é, e agora estamos fazendo o que um provérbio é. Portanto, um provérbio não foi encontrado. Você não tem o templo mencionado, nenhum sacerdócio mencionado, nenhum profeta mencionado, nenhuma história redentora, grandes atos de salvação, nenhuma festa de Israel, nenhum êxodo, esses são temas importantes que ecoam por todo o Antigo Testamento. Eles nunca são encontrados em Provérbios.

A aliança em si, a aliança não é encontrada em Provérbios. Nenhuma condenação da idolatria. A idolatria é condenada desde um, quero dizer, na verdade, desde Gênesis três até o fim e os profetas criticam isso.

Quero dizer, capítulo após capítulo após capítulo em Isaías e Jeremias, a idolatria é condenada, condenada redondamente em todos os lugares das Escrituras, inclusive nos Salmos. A idolatria é condenada, mas nunca é mencionada, nem uma palavra em Provérbios. Escolha de nomes pessoais, nomes pessoais não são encontrados em Provérbios, exceto nos títulos.

Nomes de lugares não são encontrados exceto em títulos e nomes de lugares, nomes de pessoas, e também nomes de grupos de pessoas, moabitas, amonitas, edomitas, gergeseus, jebuseus, nenhum dos ites e tites, filisteus, até mesmo filisteus, que

estão por toda parte são não mencionado uma vez. Qualquer um dos ites e tites é mencionado uma vez no livro de Provérbios. Então Provérbios é diferente.

Os tópicos são diferentes. A maneira de discutir isso é diferente. E notamos isso naquela outra palestra em que estávamos.

Agora, há oito classificações de estruturas profundas que eu gostaria de analisar. Desenvolvemos isso com base no motivo e fizemos isso em outra palestra, mas quero apenas repassar rapidamente aqui. Este é o subjacente, falamos sobre a estrutura superficial, a estrutura superficial, a gramática, SVO, sujeito, verbo, objeto, sujeito, verbo, objeto.

E falamos sobre modificações disso. Falamos sobre algumas das palavras semânticas, palavras, som, som e sentido, e como o som, halak , betom , yalak , betak , e como o som realmente ecoa, “a pressa desperdiça”, e Deus fez os homens, os homens ganhavam dinheiro, tipo o som MMMM. E tão bom.

E agora o que eu quero observar é a estrutura profunda por trás da gramática e as próprias palavras subindo, você sabe, sábio e tolo, perverso e justo, lento, e por baixo disso, a estrutura destes Provérbios. E então eu dividi em tópico e comentário, e então basicamente olhei para as consequências do personagem. E examinei Provérbios 10 a 15, que são as frases ali.

E descobri que havia essa consequência de caráter, são 152 delas. E eu dou a você algumas das referências lá em Provérbios capítulo 10:2b, mas a justiça, “mas a justiça livra da morte”, caráter-consequência, mas a justiça livra da morte, caráter-consequência morte, mas a justiça livra da morte. Então isso é consequência do personagem.

Existem 152 deles. Então, é muito proeminente, caráter-consequência, principal, principal estrutura subjacente no livro de Provérbios, caráter-consequência.

Ato de personagem. Provérbios 10:14a, o sábio acumula conhecimento, caráter, a pessoa sábia, o que ele faz? Ele acumula conhecimento. Portanto, coloque conhecimento, caráter e ação.

Avaliação de caráter, número três, avaliação de caráter, Provérbios capítulo 10:20a, “a língua do justo é prata escolhida”, caráter, a língua do justo. Lembre-se da língua dos justos, aquele tipo de frase nominal, que diz que são Provérbios e sabedoria. A língua dos justos é prata escolhida. Choice silver está usando uma metáfora para dizer que é um valor. Então, você tem avaliação de personagem.

Então, temos personagem-consequência, personagem principal, ato 70 vezes. e avaliação de caráter 16 vezes naquela seção de Provérbios.

Você tem ato-consequência 63 vezes, Provérbios capítulo 10:17a, quem atende a instrução, age, está no caminho da vida, consequência. Quem atende à instrução, esse é o ato, está no caminho da vida.

Então, a consequência do ato é feita 63 vezes. Acho que o estudo que fiz sobre motivação em Provérbios 10 a 15, o que mostrei, era contrário a Koch e algumas dessas outras pessoas que dizem que ato-consequência é a principal estrutura subjacente do livro de Provérbios, ato-consequência, 63 vezes. Porém, consegui mostrar que mais de 150 vezes era o quê? Consequência do personagem.

Portanto, a verdadeira questão em Provérbios não é a consequência do ato, que é grande, mas a consequência do caráter é ainda maior. Então, quando você falar sobre consequência do ato, lembre-se sempre, ei, pense na sua nuca, a consequência do personagem é maior e veja se o provérbio se encaixa nisso. Consequência do item, do fruto da sua boca o homem come o que é bom.

Item-consequência do fruto de sua boca. Avaliação do item, a riqueza de um homem rico, Provérbios 10:15, é uma cidade forte. Avaliação de itens.

E depois os dois últimos, ato-avaliação, “quem ama a disciplina, ama o conhecimento”. Aja, quem ama a disciplina, Provérbios 12:1, ama o conhecimento.

E então este é o oitavo, é meio interessante, aparência e realidade. Esta aparência e realidade: “Alguém finge ser rico mas não tem nada, finge ser rico mas não tem nada”. Outro finge ser pobre, mas tem grande riqueza, Provérbios capítulo 13:7. Então, essa aparência versus realidade. Então, o sábio está tentando dizer que as coisas nem sempre são o que parecem. As coisas nem sempre são como parecem.

Então, ato-consequência, 62 vezes, Koch, Van Rad e outros, ato-consequência é grande, mas eu sugiro a você que caráter-consequência é 152 vezes, é quase o dobro do que ato-consequência é, é uma estrutura subjacente para o livro de Provérbios e o que é um provérbio.

Agora, o proverbial sitz im leben ou a situação na vida, o cenário de onde surgem os provérbios. Quais são as configurações, configurações, plural? São propostas três configurações das quais surgem os provérbios. Uma delas são as escolas e os professores. Uma delas são as escolas e os professores. Dois é família ou clã, pais, família ou clã ou pais. Esse é o número dois. E o número três é a corte real e os escribas, a corte real e os escribas e cortesãos.

Portanto, esses são os três cenários dos quais surgem os Provérbios do livro de Provérbios. Escolas, família e clã, e corte real e os escribas. Agora, escolas, deixe-me acertar isso rapidamente.

Isso é chamado de *sitz im leben*. Se você estiver na literatura técnica, na situação da vida, na situação da vida, há uma situação da qual elas se originaram, uma situação da qual surgiram.

Escolas. A primeira menção explícita de escolas em Israel está em Ben Sirach 51:23, Ben Sirach 51:23. E Ben Sirach aparece por volta de 180 AC, mas 180 AC, isso é, 150 anos ou mais depois de Alexandre, o Grande. Então, este é Ben Sirach, é um dos livros dos Apócrifos, mas é o primeiro a mencionar escolas em Israel, então não mencionamos isso antes.

Defendemos isso, os Provérbios vindos das escolas, em grande parte baseados nos paralelos do Egito e da Mesopotâmia. A Mesopotâmia tinha escolas, e o Egito também. Agora Israel é uma espécie de terra intermediária. E assim, eles projetaram que se a Mesopotâmia tivesse escolas, o Egito tivesse escolas, provavelmente Israel também tivesse escolas, mas é uma conjectura. A intenção didática de Provérbios se adapta ao ambiente escolar. Então essa é outra maneira pela qual eles defendem as escolas.

Em outras palavras, não mencionamos escolas no início da história de Israel. Ben Sirach é a menção mais antiga, mas as escolas na Mesopotâmia e no Egito, e também a intenção didática de Provérbios, se ajustam ao ambiente escolar. Provérbios capítulo 5:13: “Não dei ouvidos à voz dos meus professores, nem inclinei os meus ouvidos para os meus instrutores”. Então aqui, em Provérbios 5:13, ele menciona seus professores e instrutores. E assim, um professor e um instrutor parecem estar num ambiente escolar. E essa é a intenção didática de Provérbios 5.13. O pai de quem falamos, ouça meu filho, a instrução do seu pai, Provérbios 3.1, 4.1, tanto faz.

Um pai falando, o pai pode estar no loco de um professor. E então ele pode se autodenominar pai, mas na verdade ele é o professor. E ele pode aceitar esse termo como pai, mas ele é realmente um professor.

E isso é outra coisa que sugeriria escolas. Assim, sugeriram as escolas, o que foi calorosamente debatido quando as escolas começaram em Israel. E não quero entrar nesse grande debate.

Origens da família e do clã. Muitos dos Provérbios Africanos surgem em um ambiente tribal, de clã ou familiar e coisas assim. Há a menção frequente de pai e mãe, pai e mãe e filho.

Provérbios 4:1, 3, 4, aqui estão os filhos da instrução do pai e esteja atento para que você possa obter discernimento. Quando eu era filho do meu pai, terno e único aos olhos da minha mãe. Então, ele está falando sobre a tenra idade em que foi instruído por seu pai e sua mãe.

Então, parece ser um ambiente familiar de onde vem. Ele me ensinou e disse: deixe seu coração se apegar às minhas palavras e guardar meus mandamentos e viver. Agora, meus mandamentos, ele está dizendo, ele não está dizendo os mandamentos de Moisés, você sabe, Mitzvot, referindo-se aos mandamentos de Moisés.

Ele diz, meus mandamentos. Então, o pai aqui, quando usa a palavra mandamentos, está falando sobre o que ensinou ao filho. Provérbios 31:1, é um oráculo, sua mãe, a mãe de Lemuel, lhe ensinou, ó filho do meu ventre. E podemos ver apenas uma mãe conversando, ó filho do meu ventre, Lemuel, meu filho, meu filho, está conversando com o rei Lemuel. Um oráculo lhe ensinou por sua mãe. E então isso parece ser, novamente, uma origem familiar, mesmo sendo uma família real.

O contexto popular pode ser visto em Provérbios 10:5: “Aquele que ajunta no verão é filho prudente. Quem dorme na colheita é filho que envergonha.” E então, você sabe, dormir durante a colheita e trabalhar durante a colheita parece vir de uma espécie de origem folclórica.

E também, a propósito, não se trata apenas de colher essas colheitas, mas parece haver também um contexto urbano, onde fala frequentemente no livro de Provérbios sobre a cidade, os portões da cidade, etc., e o rei, a cidade portas e os reis, em Provérbios 16, e em muitos outros lugares. O rei é mencionado e a cidade também é mencionada com frequência. Até mesmo os senhores da torre forte colocariam isso em um contexto urbano.

Então, não é estritamente isso, e você não pode dividir dois, bam, bam, isso é gente, isso está fora, esses caras são um bando de agricultores, esses são moradores urbanos. Não foi bem assim. E então, você não pode fazer uma bifurcação assim. Mas de qualquer forma, origens familiares e de clã, sim.

A corte e o escriba, agora tem havido muito trabalho sobre esses cortesãos ou os escribas e o rei e os escribas e o rei e a corte real em Provérbios. O Rei Salomão é mencionado, no capítulo um de Provérbios, vocês sabem, os Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

Ok, Provérbios 10:1, estes são os Provérbios de Salomão, ok. Mesmo Provérbios 25:1: “Estes são os Provérbios de Salomão copiados e editados pelos homens de Ezequias”. E então, Ezequias é o rei e ele tem uma coleção de Provérbios Salomônicos e seus escribas, os homens de Ezequias estão copiando-os, então faça os capítulos 25 a 29.

É daí que eles vêm. Então, é ambientado em uma espécie de Rei Salomão, Rei Ezequias, Rei Lemuel, é em 31. É ambientado neste cenário real e no Rei Ezequias, como mencionamos, Rei Lemuel no capítulo 31.

Sábios, estes são os Provérbios dos sábios, capítulo 22:17, capítulo 24:23 e capítulo 30:1, os sábios são mencionados. A presença do rei está em tantos Provérbios, capítulo 16:10 ao 16, rei, rei, rei, rei, rei. Como agir diante de um rei. Malkow vê Provérbios 28, 29, ele o chama de “Um Manual para monarcas”, um manual para monarcas ou um manual para o rei ou reis. Então, você quer ser um bom rei? Veja estes Provérbios, eles ajudam você a ser um bom rei. Manual para monarcas, nos capítulos 28 e 29.

Muitos estudos sobre escribas da sabedoria feitos por um cara chamado Leo Perdue produziram volumes e um trabalho realmente excelente. Leo Perdue estudou com Crenshaw, que é uma espécie de avô do estudo de literatura sapiencial na Universidade Vanderbilt anos atrás. As coisas pareciam mudar nos tempos modernos. Esta é apenas a minha opinião pessoal, mas ele era de Vanderbilt com Crenshaw e seus alunos, Kovacs e Perdue. Fico feliz que alguns desses outros caras tenham estudado literatura sapiencial com Crenshaw. Agora isso mudou para a Universidade de Cambridge, com Katherine Dell e seus alunos agora lançando algumas coisas realmente interessantes também. E Knut Heim, que gravei no Seminário de Denver, também está fazendo coisas realmente interessantes.

Então, hoje em dia, desculpem-me, paralelos com o Egito e a Mesopotâmia. Os escribas estão envolvidos na literatura sapiencial egípcia e na literatura sapiencial mesopotâmica. E o problema é que você precisa ter cuidado. Golka e Westermann demonstraram, a partir de paralelos africanos, que um provérbio sobre a colheita da terra poderia facilmente ser escrito na corte real. Essa é uma informação importante.

Assim, um provérbio que fala sobre um filho colhendo e colhendo também poderia ser dito na corte real. E estudaram provérbios africanos. E até mesmo alguns membros da realeza falam sobre a colheita agora, porque, novamente, esta é uma espécie de cultura dimórfica onde você tem o urbano e o mais rural combinados em um.

E não há uma grande separação entre os dois. E assim, Westermann e Golka observam isso. Então, você tem que ter muito cuidado ao dizer que só porque a imagem usa uma espécie de imagem de agricultura rural não significa necessariamente que ela não se originou na corte do rei.

Agora, grande mudança. Desculpe, isso está demorando tanto, mas agora estamos em formas proverbiais. Quais são as formas dos provérbios? Falamos sobre estrutura superficial, poesia, som e sentido, e várias coisas de onde surgiram os provérbios, escolas e corte real ou na família.

Vimos as categorias de estrutura profunda de consequência, consequência de caráter, consequência de ato. Agora queremos ver quais são as microformas reais ou

chamar essas coisas de microgênero, pequenas unidades que são usadas em provérbios. Eles estão registrados em cenários históricos como Nimrod, um poderoso caçador diante do Senhor, Gênesis 10.9. Como dissemos antigamente, havia um unilinear, havia um como, desculpe-me, como Nimrod, um poderoso caçador diante do Senhor.

Então, uma linha. Nos provérbios, são todas duas linhas, são dois pontos e, muitas vezes, são paralelismo antitético. E então, as pessoas disseram, bem, depois passaram de um verso e, com o tempo, desenvolveram-se em dois versos poéticos.

Isso é muito simplista. Você não pode ir do singular para duas linhas, digamos que há uma evolução aí. Isso é muito simplista.

Não se encaixa nos antigos padrões de coleção do Oriente Próximo e outras coisas. Dentro do livro de Provérbios, existem claramente dois tipos de formas literárias. Agora, esses são os grandes tipos.

Há instruções em Provérbios 1-9. Há instruções nestas instruções nos capítulos 1-9 de Provérbios e também nos capítulos 22-24 e depois no capítulo 31 versículos 1-9. Então, em grande parte, Provérbios 1-9 são estas 10 instruções.

Também há instruções encontradas nos capítulos 22-24. E então as frases. As frases são encontradas em Provérbios 10-22 e 25-29.

Provérbios 10-22 e depois 25-29 são essas frases. “Um filho sábio traz alegria a um pai, um filho tolo é uma tristeza para sua mãe.” Frases ditas.

Então o livro de Provérbios é dividido nestas instruções, 10 instruções, capítulos 1-9, as frases ditas mais tarde nos capítulos 10 e seguintes, com 22-24 meio que embutidos ali. Agora algumas das formas proverbiais. A palavra provérbio, como dissemos, mashal .

Mashal pode ser usado, como dissemos antes, para marcar diferentes gêneros. Então, pode ser usado como ditado popular, pode ser usado como aforismo literário, pode ser usado como canção de provocação, pode ser usado como sinônimo, alegoria, e na verdade o que eu adicionei aqui foram os oráculos proféticos de Balaão são chamados mashalim . Seus números são 23-7.

Os oráculos proféticos de Balaão também são colocados sob este termo mashal , que ali é traduzido como provérbios. Agora, formas proverbiais, instruções. Então, esta é a nossa primeira microforma proverbial, instruções.

As instruções começam assim, Provérbios capítulos 1-9, 10 instruções, Provérbios 22-24. Então essas são em grande parte as duas seções, Provérbios 1-9. Quando você

começa a ler Provérbios, são palestras ou instruções mais longas. “Ouça, meu filho, as instruções de seu pai. Não negue os ensinamentos de sua mãe”, esse tipo de coisa. “Ouça, meu filho, as instruções do seu pai.”

Fox divide as instruções de Provérbios 1-9 em 10 palestras entre pai e filho. Capítulo 1 versículos 8-19, capítulo 2, 1-22, capítulo 3, 1-12, et cetera, et cetera. Você pode ver os números lá.

Entre estas instruções e este pai como filho da instrução, estas 10 palestras pai-filho são cinco interlúdios. Então, o boom, boom, boom interlúdios entre eles. E este é Provérbios 1:20-33 e capítulo 3:30, capítulo 6:1-19, etc.

E capítulo 8, capítulo inteiro ali, capítulo 9, capítulo inteiro ali, tipo de coisa. Estes são chamados de interlúdios. E então, ele tem essas 10 instruções pai-filho.

“ Ouça, meu filho, as instruções de seu pai” com esses interlúdios, cinco interlúdios espalhados entre os capítulos 1-9. Agora a forma das instruções, qual é a forma? Primeiro, você tem uma ligação. Número um, você tem “um chamado para ouvir”. “Ouça, meu filho, as instruções de seu pai.” Ouça, meu filho está no capítulo 2:1, capítulo 3:1, 4:1 e 5:1. É assim que eles começam. “Ouça, meu filho”, é hema, ouça, ouça meu filho, é um chamado para ouvir ou escutar.

Assim, o chamado para ouvir é seguido de uma exortação. Ouça e não abandone os ensinamentos de sua mãe. Por exemplo, capítulo 1:8, capítulo 2:1b a 5, capítulo 3.1, capítulo 4.1, capítulo 5.3. Estas exortações, ouça, meu filho, ouça, meu filho, não abandone, é uma exortação.

Depois, geralmente há uma motivação explícita. Assim, na instrução, é seguida por um chamado para ouvir, uma exortação e depois uma motivação. A motivação geralmente é, como dissemos, quando fizemos as cláusulas motivacionais, geralmente era um ki “para” ou “porque”. “Pois eles serão uma guirlanda para sua cabeça.” Provérbios capítulo 1.9, capítulo 2.6, 3.2 e 5.3. Há uma motivação explícita para ou porque eles lhe darão vida e riqueza, esse tipo de coisa.

Agora, número quatro, há uma lição propriamente dita. E assim, em Provérbios capítulo 1:10 a 16, o proverbial pai-sábio dá uma lição. E então geralmente está concluído, número cinco, está concluído. E a conclusão muitas vezes pode ser um provérbio.

Então, ele conclui tentando selar o acordo, colocando uma frase de provérbio para selar o acordo e dizer, sim, veja se até o provérbio sabe disso. Que inútil estender a rede à vista dos pássaros. Então, saia daí. Não seja, seja mais esperto que um pássaro. Quando você os vê chegando com uma rede, esses bandidos estão tentando fazer com que você pratique violência. Saia daí. Até mesmo um pássaro idiota foge



quando vê alguém vindo atrás dele com uma rede. Então usa o provérbio, até um pássaro voa quando a rede vem atrás dele. Então isso está na forma de instruções.

São 10 palestras divididas em três subconjuntos. Há o chamado ao aprendizado e várias das instruções são um chamado ao aprendizado, um chamado para lembrar e obedecer, capítulo três, capítulo quatro. A advertência contra relações sexuais ilícitas, e isso é bem grande em Provérbios, Provérbios cinco, capítulo seis, versículos 20 a 35 e capítulo sete.

Então, os capítulos cinco e sete e o final do capítulo seis falam sobre o alerta sobre relações sexuais ilícitas e é bastante explícito e coisas assim. E estas são as 10 instruções. Os interlúdios são discursos proferidos por Madame Sabedoria exaltando sua instrução.

Então, Madame Sabedoria é personificada aqui. A sabedoria vai falar. Ela é uma mulher e vai falar e exaltar sua instrução.

Observe que a mulher está dando instruções com sabedoria. É bom deixar as mulheres falarem? Sim, aqui, esta é Madame Sabedoria e ela está exaltando suas instruções nos capítulos 10 de Provérbios ou um versículos 20 a 20, 33 que evitam suas virtudes nos capítulos 9 e 31. E a propósito, deixe-me fazer isso enquanto estou aqui e estou pensando sobre isso.

É muito interessante para mim. O livro de Provérbios começa com a Senhora Sabedoria falando no capítulo um, onde ela sai e chama todas as pessoas, para, por favor, entrarem. Senhora Sabedoria, eu me ofereço livremente, mas você tem que se virar e deixar seus caminhos simples.

Começa com Senhora Sabedoria e depois Provérbios capítulo 31, acredito que termina com Senhora Sabedoria. E se você ler Provérbios capítulo 31, acho que é uma descrição de como a Senhora Sabedoria, como é ser casado com a Senhora Sabedoria, como ela irá servi-lo. E então, em certo sentido, acho que Provérbios 31 não é sobre uma mulher real, mas é sobre a Senhora Sabedoria, esta personificação da Sabedoria, de modo que Provérbios começa com a Senhora Sabedoria e termina com a Senhora Sabedoria.

É assim que é namorar Madame Wisdom. E é assim que é ser casado com Madame Sabedoria e como ela irá servir você. Mas, a propósito, não há muitas pessoas que concordem comigo nisso. Então coloque isso, você sabe, estou dizendo para colocar um ponto de interrogação nisso. Isso pode ser apenas uma das minhas coisas estranhas, mas acho que é uma espécie de começo e fim, Madame Sabedoria e Madame Sabedoria sendo casadas com ela, Provérbios 31, a mulher virtuosa do VW. OK.

Agora, instruções de frases reais de Provérbios. Acabamos de fazer isso, Provérbios 1-9. Agora quero falar sobre advertências.

Uma advertência geralmente é um imperativo. É um comando. É como “guarde o seu coração porque dele vêm as coisas da vida”. Provérbios 4:23, guarde o seu coração. Advertências são encontradas tanto na literatura sapiencial mesopotâmica quanto na egípcia. A maior concentração de advertências é encontrada em Provérbios 1-9 e Provérbios 22-24.

Você conseguiu a conexão? Provérbios 1-9, 22-24, a mesma coisa que vimos nas instruções, mas as advertências também são pesadas nessas seções. A fórmula arquitetônica das advertências é um chamado para ouvir e uma condição, se você fizer isso, e então imperativo, faça isso ou não faça isso. OK.

Faça isso ou não faça isso. E depois há uma motivação, chave, porque, e depois uma instrução resumida. E então, essas advertências surgem e são advertências.

Eles estão alertando ou proibindo, talvez seja assim que se diz, proibindo atividades, uma proibição ou um mandato, faça isso ou não faça isso. E geralmente são um tipo de coisa imperativa. Por exemplo, Provérbios 3-5 que todos nós conhecemos, “confia no Senhor de todo o coração”. Esse é o imperativo. É um mandato. Faça isso, ordenado: “confie no Senhor de todo o coração”.

E então por quê? Qual é a motivação? Ele endireitará o seu caminho. Esse é o motivo. Então, você tem um mandamento: confie no Senhor de todo o seu coração. Qual é o motivo? Porque “ele endireitará o seu caminho”. Então isso é uma advertência. A advertência pode ser positiva, um mandato, confiança no Senhor, ou pode ser uma proibição negativa.

Meu filho, não ande com bandidos que tentam enganar as pessoas em Provérbios 1 – Proibições. As proibições são da mesma forma, mas na negativa. Provérbios 3:11: “Não despreze a disciplina do Senhor.”

Então, haveria um negativo. Não despreze a disciplina do Senhor. Por que? Porque o Senhor disciplina aqueles que ama.

Aí está, não despreze a disciplina do Senhor, negativa, só uma espécie de imperativo porque explica o motivo aí. Portanto, há uma série de advertências em Provérbios 23:3-14. Então, há uma série deles e como todos eles se interligam. Não despreze suas iguarias. Não trabalhe para adquirir riqueza. Não coma pão de homem mesquinho. Não fale aos ouvidos de um tolo. Não mova o marco antigo. Não negue a disciplina a uma criança.

Então, não, não, não. Essas são proibições, proibindo coisas. E é colocado neste formato de advertência, Provérbios 23:3-14, meio que os ligando.

Agora aqui está outro que é divertido. É chamado de ditado numérico. Então, esse é outro microgênero dentro de Provérbios, os grandes Provérbios.

Este é um micro, uma das formas que a sabedoria assume. É chamado de ditado numérico. E deixe-me me divertir um pouco com este. Eu acho que eles são em grande parte, os ditados numéricos são encontrados em grande parte em Provérbios 30. Provérbios 30, você tem um monte deles. Três coisas são incríveis demais para mim [cf. 6:16].

Você vê o número aí? “Três coisas são incríveis demais para mim. Quatro, eu não entendo. O caminho da águia no céu, o caminho da serpente na rocha, o caminho do navio em alto mar e o caminho do homem com a mulher.”

Você pode ver que está usando todos esses tipos de coisas naturais. E então a piada vem no número quatro. Pois três coisas são incríveis, quatro eu não entendo.

Para três e para quatro, esse tipo de coisa. E então o jeito de um homem com uma mulher. O padrão é que existem X e X mais um.

Então, são três e depois são quatro, e esse tipo de coisa. Exemplos são encontrados em grande parte em Provérbios 30, mas também no capítulo 6, versículos 16 a 19, 26, etc. Amós 1 e 2 é um profeta que usa isso para três pecados contra Damasco e para quatro, eu irei e destruirei Damasco. E por três pecados e por quatro, Edom os porque você fez isso. Por três pecados e por quatro, Moabe, porque você fez isso. E assim, Amós usa três mais quatro como uma estrutura para usar em suas coisas proféticas também.

Então, o que estou dizendo é que não se trata apenas de sabedoria, nem apenas de Provérbios. O microgênero foi usado em Amós 1 e 2 de maneira muito eficaz nos ditos proféticos. Os ditos numéricos são extraídos da natureza, da sociedade, da ética e até mesmo da teologia e de Jó. Então esses são os ditados numéricos.

Agora também existem melhores do que ditos e melhores do que ditos, temos coisas, os justos e os ímpios, o preguiçoso e o diligente, os sábios e os tolos. É uma espécie de configuração binária.

O melhor que Provérbios meio que confunde isso um pouco, melhor é uma pessoa pobre que anda em sua integridade do que alguém que fala torto e é um tolo. Provérbios 19:1. Bryce e Ogden escreveram dois artigos sobre isso, melhor do que dizer, e são ótimos artigos. A forma moderna seria antes tarde do que nunca, antes tarde do que nunca.

A propósito, Amenemope, na literatura sapiencial egípcia, também tem algo melhor que Provérbios. Melhor é o pão com o coração feliz do que a riqueza com aborrecimento. Parece alguns Provérbios, certo? Melhor é o pão com o coração feliz do que a riqueza com aborrecimento.

Então, melhor X do que Y é frequentemente estendido, então melhor é A mais X do que B mais Y. E assim, muitas vezes leva essa coisa quádrupla com dois cada. Melhor A mais X do que B mais Y. Assim, por exemplo, em Provérbios 16:8, você obtém isto “Melhor um pouco com justiça do que muita riqueza sem justiça”. Portanto, é melhor A mais X do que B com Y. “Então, melhor é um pouco com justiça do que uma grande riqueza sem justiça.”

E há Provérbios 12:9, 17:1, 19:1 e 21:9. Muitas vezes há um fenômeno emparelhado. Examinamos isso em dois Provérbios e essas palavras melhores do que. Normalmente, eles estão separados, mas em Provérbios 15:16 e 17, há dois melhores do que Provérbios, consecutivos.

Há uma variação então, lembra como falamos sobre distorcer Provérbios e variações? Não existem bons provérbios. Há algo melhor que Provérbios. Não existem bons provérbios.

E esses são encontrados nos capítulos 17.26 e 18.5. O tipo de provérbio isso-não-é-bom. Então isso é uma forma de distorcer o que é melhor do que dizer.

Existem ditos comparativos. Este é outro ramo dos ditos comparativos. Eles são usados como uma comparação analógica de um domínio com o outro. Na Suméria, nos Provérbios da Suméria, temos “como um cachorro que não tinha onde dormir”. Ele é como um cachorro que não tem onde dormir. Como uma cidade em Provérbios, Provérbios 25:28, “como uma cidade com muros derrubados é a pessoa que não tem autocontrole”. “Como a neve no verão ou a chuva na colheita, a honra não convém ao tolo.” “Como um pardal que voa, como uma andorinha que voa, a maldição sem causa não cai”, Provérbios 26:1 e 2, etc. Há uma alta concentração de grupos comparativos de símiles em Provérbios 25 e 26. Então, Provérbios capítulos 25 e 26, você tem muitos desses provérbios semelhantes nesses grupos, Provérbios 25 versículos 28 a 26.2, que meio que mostra que 25:28 vai para 26.2 mostra que provavelmente a divisão dos capítulos entre os capítulos 25 e 26 provavelmente está no lugar errado.

E dissemos em outras ocasiões que conversamos, as divisões dos capítulos foram adicionadas nos anos 1200 ou 1300 DC. Portanto, as divisões dos capítulos não são inspiradas por Deus. Esses foram adicionados por um bispo.

O Dr. MacRae sempre dizia que o bispo estava montado em seu cavalo e às vezes ele avançava e às vezes recuava. Então, você sempre deve perguntar quando chega a uma divisão de capítulos: esses capítulos devem ser reunidos? Existe um Janus aí onde você olha para frente, olha para trás? Quais são as conexões aí? Então, vemos em 25.28 a 26.2, a divisão dos capítulos provavelmente está colocada no lugar errado, mas isso deixaremos para discussões posteriores.

O ditado abominável, um ditado abominável, aqui você entende o caminho dos ímpios é uma abominação ou o Senhor detesta. Então é assim que eu acho que o ESV traduz. O caminho dos ímpios é uma abominação para o Senhor, Provérbios 15:9, ou o Senhor detesta isso. Alguns propuseram incorretamente que Provérbios que mencionavam Yahweh ou o Senhor foram acréscimos posteriores inseridos em uma coleção de provérbios mais antiga e secular.

Em outras palavras, McKane, quando ele escreveu seu comentário, ele não é realmente aceito agora, foi desmascarado, mas em grande parte ele tinha uma visão secular, os ditos das frases eram seculares, e então basicamente evoluíram para esse grande material teológico. Então foi aí que os ditos de Yahweh ou os ditos de abominação, abominação ao Senhor, foram acrescentados mais tarde, à medida que evoluíam do secular para o sagrado. Essa distinção foi agora refutada tanto pelos provérbios sumérios que acabei de ler esta manhã como também pelos egípcios, etc., etc., onde os deuses são mencionados em todos os conjuntos de provérbios mais antigos.

Pelo contrário, algumas das primeiras coleções sumérias também apresentam esta forma, que faz referência às divindades. As mortes não são eliminadas e são uma abominação para Utu. Alster menciona como um provérbio sumério muito antigo que as mortes não são esclarecidas. Eles são uma abominação para Utu, o deus da Suméria. Aí também, uma balança falsa é uma abominação para o Senhor, mas num peso exato está o seu deleite, Provérbios 11:1.

O paralelismo antitético, a abominação, é uma abominação para o Senhor, e este é o seu deleite. Geralmente, em um paralelismo antitético, essa coisa é uma abominação para o Senhor, mas é o seu deleite.

Então, diz que uma balança falsa é uma abominação para o Senhor, mas um caminho exato é o seu deleite. E assim, a abominação e o deleite são paralelos no paralelismo antitético. Aqui está um que a maioria de vocês conhece e isso é uma bem-aventurança.

Uma bem-aventurança é um provérbio que começa com a palavra abençoado, aqui ou baruk . Existem algumas palavras para abençoado em hebraico, e não quero entrar nas diferenças de tradução aí. Mas a bem-aventurança, ou um macarismo como lhe chamam, começa quando eu digo bem-aventurança, quase todo mundo

pensa no Sermão da Montanha nas Bem-aventuranças. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Abençoados são os pobres de espírito. E assim, você obtém os bem-aventurados os puros de coração e bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça em Provérbios.

Isso está em Mateus 5, o Sermão da Montanha. Além disso, aliás, é encontrado nos Salmos. Como começa o Salmo? O Salmo 1 é considerado um Salmo de sabedoria.

Há grandes debates sobre todas essas coisas com o que é sabedoria, Salmos de sabedoria. Mas “Bem-aventurado o homem que não segue o conselho dos ímpios, não se coloca no caminho dos pecadores e não se senta na roda dos escarnecedores. Mas o seu prazer está na lei do Senhor.”

Abençoada é a pessoa. Então isso começa com o Salmo 1:1 e começa com “bem-aventurada a pessoa” ou “bem-aventurada a pessoa”. Aparece também nas instruções egípcias.

E Provérbios 8:32, versículo 34, capítulo 29:18, Provérbios 18:14 afirma: “Bem-aventurado aquele que sempre teme ao Senhor.” Aí está. Provérbios 28:14: “Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor, teme sempre ao Senhor”. E isso é chamado de bem-aventurança ou macarismo é outro nome para isso.

Agora, palavras de Yahweh, estas são palavras que mencionam o nome do Senhor. Traduzimos Senhor com L maiúsculo, R maiúsculo, L maiúsculo, O maiúsculo, R maiúsculo, D maiúsculo, e todos eles estão em maiúscula.

É um substituto de Adonai para a palavra Yahweh, que é o nome mais sagrado de Deus. Yahweh anota 375 ditos, que são interessantes para o nome de Salomão. Se você pegar o nome de Salomão, são 300, significa 375.

Eles não tinham um sistema numérico separado e um alfabeto. Então, o alfabeto deles eles usaram para números. E se você pegar o nome de Salomão, são 375. Existem 375 Provérbios. Desses 375, 55 ou 15% são ditos de Yahweh. 15% são palavras de Yahweh.

Os capítulos 15 e 16 de Provérbios têm uma alta concentração dessas palavras de Yahweh nos capítulos 15 e 16 de Provérbios. A seção 15:33 a 16:9 é uma coleção concentrada de palavras de Yahweh, que é seguida em 16:10 a 15 por uma série de palavras do Rei. provérbios, provérbios de Malak, provérbios do rei. Então, você tem uma série de ditos de Yahweh seguidos por uma série de ditos do Rei.

E isso novamente reflete o tipo de cortesão, o sábio, a origem da corte real de alguns desses Provérbios do tipo do Rei Salomão . A inclusão começa e termina o livro com o temor do Senhor. O temor do Senhor é o começo do conhecimento. Capítulo 1:7 e

Provérbios capítulo 31:30, o temor do Senhor. É uma mulher que teme ao Senhor. Então, começa e termina com o temor do Senhor.

E então, há muito temor do Senhor, seria uma daquelas palavras de Yahweh. Provérbios de Yahweh em um nível de coleção, Heim observa isso em Provérbios 21:1 a 32. A Ditos de Yahweh nos versículos 1 a 3. B é diligência no versículo 5. C é a esposa irritante no versículo 9. C prime é a esposa irritante em versículo 19. Depois a preguiça no versículo 25, em oposição à diligência no B ali. E então termina com as palavras de Yahweh nos versículos 30 a 31. Então Heim vê o capítulo 21 de Provérbios como uma espécie de mini-coleção e essa é uma ideia interessante.

E acho que Heim acertou como sempre ou normalmente com ele. Ele faz sua lição de casa. Agora, Provérbios contrários, Provérbios que são meio contrários entre si nos tempos sumérios.

E, a propósito, algumas delas são paradoxais. Acho que alguns deles são feitos por uma questão de humor. E assim, nos tempos sumérios diz-se “de 3.600 bois, não há esterco”.

Realmente? Bill Gates foi atrás dele para tirar todo aquele metano? Não, isso é na época dos Sumérios. Diz “de 3.600 bois não há esterco”.

Os Provérbios modernos são assim. Ausente torna o coração mais afetuoso ou está fora da vista, longe da mente? Talvez seja um provérbio distorcido. Ausente faz o coração vagar. Duelos de provérbios.

Eu tive um desses com minha filha. Eu disse isso antes. Minha filha, tem gente da noite e tem gente da manhã, né? E eu tentei quando me casei, tentei com minha esposa como uma pessoa noturna.

Tentei transformá-la em uma pessoa matinal porque, afinal, a primeira hora pega o verme. E percebi depois de muitos anos, na verdade, levei muitos, muitos anos. Eu aprendo um pouco devagar nessas coisas. E então, finalmente percebi que ela é uma pessoa noturna. Ela faz seu melhor trabalho entre meia-noite e 2 da manhã. Eu faço meu melhor trabalho basicamente das 5h30 às 9 da manhã. OK.

E então, eu estava tentando fazer minha filha sair da cama porque tivemos que correr para a escola e coisas assim e levá-la. Então, eu citei isso para ela. “O madrugador pega o verme.” “O madrugador pega o verme.” E com o que ela voltou? Sem olhar descarado, minhas filhas, ambas as filhas e meus filhos, na verdade, são mais espertos do que eu como mãe, mas ela simplesmente voltou quase sem piscar um olho. Eu disse: “quem madruga pega o verme”. Ela diz, sim, pai, “mas o segundo rato pega o queijo”.

Pense sobre isso. “O madrugador pega o verme.” E então ela contradisse dizendo, sim, “mas o segundo rato pega o queijo”. Não sei onde ela conseguiu isso. Eu não ensinei isso a ela. Mas de qualquer forma, ela simplesmente apareceu e fez bam assim. E ela me pegou.

Notamos isso em Provérbios capítulo 26:4 e 5. “Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que não sejas igual a ele.” Próximo versículo: “Responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos”. Então, isso quebra as bandas. Esses Provérbios contraditórios ou paradoxais quebram a barreira da tentativa de universalizar e dogmatizar Provérbios. Você não pode fazer isso.

Você não pode isolá-los e universalizá-los assim. É mais poli-situacional e é usado em diferentes ambientes. Mas volte e veja aquele vídeo que fiz em Provérbios capítulos 26:4 e 5 para responder ou não ao tolo.

Mas algumas dessas coisas são feitas para serem divertidas e há esse tipo de brincadeira, um concurso de sabedoria entre os sábios, se você preferir. Então agora as unidades composicionais, a Septuaginta ou a Septuaginta ou a LXX reordenam as coleções. E assim, por exemplo, em Provérbios capítulo 30, os versículos de um a 14 são, na verdade, depois de Provérbios 24, 22.

Então, Provérbios 30, que está aqui na Septuaginta, Septuaginta Grega, uma tradução Grega feita, eu não quero entrar nos debates desta coisa, mas como eu digo, 200 AC. Então, por volta de 200 AC, eles pegaram o texto hebraico e o traduziram em Alexandria para o grego. E tudo bem, há muitas histórias que conhecemos. De qualquer forma, eles pegaram o capítulo 30 e o trouxeram de volta. Então, é depois do capítulo 24:22. E eles pegaram o capítulo 30, versículos 15, até o capítulo 31:9 e colocaram isso depois do capítulo 24:34.

E então, o que acontece é que o capítulo 30 volta e então o capítulo 31 volta e ambos estão fora do lugar da maneira que faríamos em nosso texto hebraico. Então, algumas pessoas pensam que o cânon não foi realmente corrigido naquele ponto da Septuaginta e as coisas mudaram. Provérbios 25 :1 menciona o trabalho editorial dos homens de Ezequias copiando os Provérbios de Salomão.

Então, Provérbios de Salomão, grande coleção, os homens de Ezequias saem e pegam e editam. Então, agora você tem o autor de um provérbio e o que um provérbio significa do autor, mas também tem os editores e o que os editores quiseram dizer quando o colocaram na coleção e como o conectaram a outros Provérbios? Então, na verdade você tem dois níveis de significado, depois o significado autoral, o significado editorial, e então você tem o significado quando você usa em vários contextos e seu uso pode ser todo diverso como já falamos.



Agora, outra unidade ou tipo de minigênero poderiam ser os pares de provérbios. Eu fiz uma palestra inteira sobre pares de provérbios e você pode ver no capítulo 15:1-2 onde tem esse sujeito sendo um sintagma nominal, um verbo, e então um objeto sendo um substantivo, todos eles seguidos. Todas as quatro linhas têm a mesma estrutura sintática, SVO, SVO, SVO, SVO aí.

Provérbios 13:21-22, o desastre persegue os pecadores, mas os justos são recompensados com o bem. Um homem bom, Tov, deixa uma herança, mas reservada para os justos é a riqueza do pecador. Então, você vê no capítulo 13:21-22, começa com pecadores e termina com pecador. Esta palavra hatim começa e termina o provérbio e no meio, as duas palavras consecutivas são Tov, coisa boa na primeira, e homem bom, pessoa no segundo provérbio. Então Tov está no meio e depois os pecadores do lado de fora. Então, é AB B A, uma estrutura quiástica ali, mas também tem esse envoltório ou o que eles chamam de inclusio onde o começo e o fim são exatamente a mesma palavra.

Quais são as chances de isso acontecer apenas juntando-os? Não, obrigado. Provérbios 26:4 e 5: “Responda ao tolo segundo a sua estultícia.” No próximo versículo: “Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia”. É um par claro, Provérbios 26:4 e 5. A propósito, acabei de invertê-los.

O link, link do tema Provérbios 12:18 e 19 estão ambos ligados através do tema do discurso. E, no entanto, embora mencione a fala, e mencione muitas palavras sobre a fala, nenhuma delas são palavras-chave compartilhadas, mas o tópico é o mesmo.

Assim, metáfora e comparação, Provérbios 14:26 e 27, no temor do Senhor, alguém tem forte confiança e seus filhos terão um refúgio. Próximo versículo, o temor do Senhor é uma fonte de vida para que alguém possa se afastar dos escárnios da morte. E então, é temor a Deus, temor ao Senhor, temor ao Senhor, dois temor aos Senhores seguidos. Isso é muito raro. E, mas ainda assim foi encontrado. E então essas são unidades emparelhadas. Então, existem pares de provérbios. Então, quando você está lendo, você olha para esses pares e então vê como eles interagem um com o outro e isso ajuda hermeneuticamente. Isso lhe dá outra perspectiva.

Qual é o contexto do provérbio na coleção? Bem, aparentemente os pares também interagiram entre si, os dois Provérbios. Assim, em Provérbios capítulo 10 a 29, há 595 versículos, desses 595, 124 foram emparelhados. Isso representa cerca de 21% dos capítulos 10 a 29 nessas frases, cerca de 21% são esse fenômeno emparelhado onde dois Provérbios interagem um com o outro. E então, estou apenas dizendo pares de provérbios.

Acróstico de provérbio. O que é um acróstico? Bom, vou te mostrar um acróstico, mas Provérbios 31, a mulher virtuosa ou VW, a mulher virtuosa, ela tem 22 versos. Cada um começa com a próxima letra do alfabeto. Então, é a, b, c, d, e, f, g, h, i, j.

Desce o alfabeto, o alfabeto hebraico, e cada linha começa com o próximo versículo. Agora você não pode ver isso em inglês. Você não pode ver isso em inglês. Você perde coisas na tradução? Sim. É por isso que você deve aprender hebraico. Você perde coisas, principalmente na poesia, principalmente no acróstico. No entanto, existe uma maneira de fazer isso.

E vou lhe mostrar o texto hebraico do Salmo 119. O Salmo 119 é um grande salmo buzinando sobre a palavra de Deus. E são oito versos no a, oito versos no b, oito versos no c. E então, você notará se examinar muitas de suas traduções modernas, isso dirá, você sabe, estes são os versos aleph. Estes são os versos beth . Estes são os versos gimel. E percorrerá todo o alfabeto. É por isso que o Salmo 119 é tão longo, porque tem oito versículos, oito versículos, oito versículos em todas as letras do alfabeto. Então aqui você pode ver isso e ver que aqui começa aqui novamente. Mas você vê que eu coloquei amarelo aqui, o aleph, aleph, aleph, aleph. E você vai até o versículo oito, veja, todos eles começam com aleph. Quais são as chances de isso ter acontecido? Não, não, isso é poesia. E ele está fazendo isso de propósito.

Então você vê no versículo nove, ele começa com as seções beth , b e então você tem b, b, b, b, b, b descendo por oito versos. E então você tem o gimel g, g, g, g, g, g, g, g descendo. E é assim que esse acróstico é desenvolvido ali.

Mas isso é feito em Provérbios 31 para a mulher virtuosa. E então, como dissemos, a mulher virtuosa que estou sugerindo é Madame Sabedoria do capítulo um e do início dele também. Então, em certo sentido, o acróstico ou a leitura do alfabeto é de A a Z da mulher virtuosa. De A a Z, significa completude. Significa perfeição. Significa exaustividade. Eu te dei de A a Z, eu te dei tudo.

E tem um mnemônico, tem uma coisa pedagógica também, porque você consegue lembrar. Esta é a linha A, linha B, linha C. Então, se você está memorizando isso, você pode lembrar pela primeira letra daquilo. Lamentações, aliás, também está estruturado com isso. Lamentações é um livro sobre a queda de Jerusalém. É realmente uma espécie de lamento e uma coisa ruim. E basicamente, acho que o que o alfabeto que faz no acróstico de Lamentações está tentando dizer, enquanto o caos destrói Jerusalém, Jerusalém está sendo destruída. Tudo é uma convulsão.

O templo desapareceu. Onde está Deus? No meio de seu templo sendo derrubado. Tudo está um caos. No entanto, esse acróstico aparece. Ainda há ordem. Ainda há ordem.

E então, acho que há ordem em meio ao caos avassalador do livro de Lamentações. Mas de qualquer forma, a mulher virtuosa, Provérbios 31, acho que é o versículo 10 e a seguir, é um acróstico para a mulher virtuosa usa a forma acróstica.

Strings ou clusters é a nossa próxima forma, strings ou clusters. Eu chamo isso de cordas. Knut Heim chama isso de clusters. Ele provavelmente está certo. Ele tem uma metáfora melhor aí. Muitos ditados proverbiais em Provérbios 10 a 29 não são misturados. Algumas pessoas sugerem que eles são simplesmente jogados juntos ao acaso, quer queira quer não.

Agora eles parecem estar vindo nesses aglomerados ou grupos. E assim, Knut Heim isola esses clusters e faz um ótimo trabalho em sua dissertação que foi publicada. Capítulo 10:6 a 11, a inclusão da delimitação “mas a violência domina a boca dos ímpios” está no capítulo 10:6. E então o capítulo 10:11b termina: “mas a violência domina a boca dos ímpios”. Portanto, é uma citação real entre os dois mostrando o início e o fim dessa string ou cluster.

E assim, Waltke também vê isso nos capítulos 20:8 a 11. A justiça do rei no versículo oito é A, B é a depravação humana universal no versículo 9, a justiça do Senhor novamente é A' no versículo 10 e então B' a depravação humana de juventude no versículo 11. Então, os versículos 8 a 11 com essa estrutura A, B, A', B' que Waltke desenvolve ali.

Agora, dê um passo para trás, dê um passo para trás, as unidades de arrecadação . Agora, esses são os grandes que recebem títulos no livro de Provérbios. Capítulos 1:1 a 9:17, as instruções apresentando Madame Sabedoria e Madame Loucura. Então, capítulos 1 a 9, Senhora Sabedoria, Senhora Seguindo, brigando, indo e voltando. Essas são as instruções. Lembre-se das 10 instruções e dos cinco interlúdios e depois daquelas longas palestras que um pai dá ao filho, os ensinamentos de sua mãe. Esses são os capítulos 1 a 9. Essa é a seção de instruções. Então os capítulos 10:1 até 22:16 são as sentenças de Salomão. Estes são os Provérbios de Salomão, capítulos 10 a 22. Então, 22 a 24 são as palavras dos sábios, as palavras dos sábios, e você pode ouvir o tipo de coisa do escriba ali. Então os capítulos 24:23 a 34 são mais ditos dos sábios. E nos ditos dos sábios, é aí que muitas pessoas vêem paralelos com Amenemope no Egito. Existem as Instruções de Amenemope e existem fortes paralelos. Os 30 ditos de Amenemope são ecoados naqueles Provérbios nos capítulos 22 a 24.

Agora, os capítulos 25 a 29 são mais Provérbios de Salomão coletados pelos homens de Ezequias. Então você vê que o trabalho editorial está explicitamente mencionado aí. Provérbios capítulo 30:1 a 33 são as palavras de Agur. Não sabemos quem é o cara, mas aí você percebe a coisa estranha. Lembre-se de que eu lhe contei a questão internacional e você pode ver o sabor internacional em alguns dos Provérbios aqui. Provérbios 31 :1 a 31 são as palavras de Lemuel, que sua mãe lhe ensinou.

Depois, no capítulo 31, as palavras do rei Lemuel que sua mãe lhe ensinou. Então, essas subcoleções e existem outras subcoleções. Ray Van Leuwen , por exemplo, isolou Provérbios 25 a 27 como uma subcoleção.

Boa jogada. Malchow demonstra Provérbios 28 e 29 novamente, uma subcoleção, que ele rotulou de Manual para Futuros Monarcas. Heim também vê, como dissemos antes, Provérbios 21 como uma subcoleção.

Então, várias dessas pessoas sugeriram subcoleções, interessantes de se pensar.

Agora eu quero encerrar as coisas aqui. Já passou bastante tempo, mas Provérbios, o que são os Provérbios? Nós olhamos para isso.

Os Provérbios negam o desamparo incentivando o desenvolvimento humano, fazendo escolhas responsáveis que importam e têm consequências reais, passando do egocentrismo do olho para a refeição comunitária com a Senhora Sabedoria enquanto ela oferece a sua instrução. O segundo ponto, o contínuo poder internacional de Provérbios. Eles se internacionalizam e atravessam o tempo desde a Suméria até os tempos modernos e recentes.

O livro de Provérbios é poderoso. Torna-se internacional. É meio atemporal, omnitemporal, e é encontrado em livros, músicas, poemas e todo tipo de coisa. Um exercício que eu costumava fazer com que meus alunos fizessem é pegar o que eles dizem de um provérbio e transformá-lo em uma história condensada. Então, é uma história condensada em um provérbio.” Um filho sábio é uma alegria para seu pai.” Então, você pega esse provérbio e o transforma em uma história completa. Então, pedi-lhes que pegassem uma história e escrevessem uma história sobre o provérbio. Então, a partir do ditado “um filho sábio é uma alegria para um pai”, eles dizem que isso foi transmitido de geração em geração, centenas de anos em múltiplas culturas, eles dizem e transformam isso em um eu digo em uma história à qual você aplica. vida moderna. Então fizemos algumas coisas, alguns exemplos disso na web no YouTube e em [BiblicaleLearning.org](http://BiblicaleLearning.org), onde o provérbio é retirado de um provérbio e transformado em uma história.

E foi divertido fazer isso. Acho que é um bom exercício para as crianças pegarem num provérbio e depois escreverem uma história a partir do provérbio, pegarem no núcleo do provérbio e transformá-lo numa história completa. E manifesta a intemporalidade e o poder dos provérbios.

Embora muitos considerem os provérbios triviais e usados apenas para paródia e sátira, como se fossem de uma época anterior de ingenuidade e inocência até à complexidade e cinismo pós-modernos, a nossa cultura está desesperada pela necessidade de formulação de sabedoria. Portanto, podemos banalizar estes provérbios, mas na nossa cultura o bom senso é uma raridade. E esses provérbios podem realmente nos ajudar nisso.

Provérbios elevam a visão ao temor do Senhor. Ao mesmo tempo, chama a pessoa para uma acção responsável e para planejar o seu próprio caminho, com humilde compreensão de que existe uma mão providencial que orienta, cuida e, em última análise, determina os resultados finais. Provérbios 16:9. Assim, o provérbio exige um envolvimento total nas escolhas carpe diem do momento, mas colocadas dentro do contexto de um eles e o tu, estabelecendo o eles e o tu, eles e tu, Deus, e estabelecendo o contexto para o significado e significado e as escolhas feitas por cada eu individual. Assim, o eu é colocado em um contexto de eles e você.

E o que acontece em nossa cultura é que queremos o grande eu em nossa maneira narcisista de ver as coisas e excluir o eles e excluir o tu, Deus. E o significado das escolhas é feito por cada eu individual. A inteligência de um e a sabedoria de muitos. Um provérbio, a inteligência de um e a sabedoria de muitos.

É um provérbio. O temor do Senhor é o começo ou primeiro princípio da sabedoria. E é isso que buscamos.

Obrigado. Este é o Dr. Ted Hildebrandt e seus ensinamentos sobre o provérbio como gênero literário.